

# **LAÇOS FAMILIARES DE MESTRES PAPELEIROS GENOVESES NO PORTUGAL OITOCENTISTA. ESTUDO GENEALÓGICO DAS FAMÍLIAS GAMBINO E TESTA**

Miguel Portela

Investigador da História do Papel

magelo2001@gmail.com

## **RESUMO**

Pretendemos com este estudo dar a conhecer duas famílias genovesas que se dedicaram ao fabrico do papel no século XIX, na região estremenha de Portugal: os Gambino e os Testa.

Evidenciaremos elementos que nos permitem demonstrar a relevância de alguns mestres genoveses, particularmente de José Gambino, enquanto responsáveis pelo fabrico do papel na Fábrica de Papel em Braga, no início do século XVIII.

Procuraremos evidenciar através de esquemas genealógicos alguns laços familiares entre estas duas famílias, bem como com outros mestres papelheiros portugueses, realçando a sua importância enquanto fabricantes de papel na Zibreira (Torres Novas), no Prado e Sobreirinho (Tomar), em Rio Alcaide (Porto de Mós) e em Alcobaça, e proprietários de algumas fábricas de papel nessas localidades.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Gambino. Testa. Papel. Genoveses. Portugal Oitocentista.

## **ABSTRACT**

The purpose of this study is to introduce two Genoese families who were involved in the manufacture of paper in the 19th century, in the Estremadura of Portugal: the Gambino and the Testa.

We will show elements that allow us to demonstrate the relevance of some Genoese masters, particularly José Gambino, who were responsible for the paper making at the Paper Factory in Braga in the early 18th century.

We will try to evidence genealogical schemes some familiar ties between these two families, as well as with other Portuguese paper masters, highlighting their importance as paper manufacturers in Zibreira (Torres Novas), Prado and Sobreirinho (Tomar), Rio Alcaide (Porto Of Mós) and in Alcobaça, and owners of some paper factory in those localities.

## KEYWORDS

Gambino. Testa. Paper. Genoveses. Portugal Eighteenth Century.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, têm sido publicados diversos estudos sobre a História do fabrico do papel em Portugal, contudo, contam-se em maior número as publicações respeitantes a engenhos, moinhos, ou fábricas de papel, sendo ainda diminutos os estudos respeitantes à genealogia dos seus mestres papeleiros, quer sejam eles portugueses, quer sejam eles de outras nacionalidades.<sup>1</sup> Embora menos

---

1 Não cumpre arrolar aqui a totalidade das obras publicadas relativas à História do fabrico de papel em Portugal, todavia, seja permitido citar alguns autores que se têm dedicado a este assunto nas mais diversas temáticas e assuntos, particularmente: BANDEIRA, Ana Maria Leitão, Pergaminho e Papel em Portugal. Tradição e conservação, Lisboa, CELPA/Associação da Indústria Papeleira, 1995; Idem, "Santo António de Lisboa e não de Pádua: marcas de água de papel em documentos do Arquivo da Universidade de Coimbra", O Papel ontem e hoje. Arquivo da Universidade de Coimbra – Renova. X Semana Cultural da Universidade de Coimbra – Imaginação (1 a 8 de março de 2008), 2008. CAMPOS, Maria do Rosário Castiço de, A Fábrica de Papel da Lousã e o processo de industrialização em Portugal, Revista da Faculdade de Letras História, Porto, III.ª Série, vol. 10, Porto, 2009, pp. 145-150; Ibidem, A Lousã no século XVIII. Redes de Sociabilidade e de Poder, Palimage, 2010. CARREIRA, Maria de São Luiz da Silva, Marcas de Água. Arquivo Histórico Parlamentar (Monarquia Constitucional 1821-1910). Tese de Mestrado em Ciências da Documentação e Informação Arquivística. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Lisboa, 2012. FERREIRA, Joaquim Antero M., "Breves apontamentos sobre a indústria papeleira em Vizela: as fábricas de papel dos Álvares Ribeiro (séculos XVIII-XX)", O Papel ontem e hoje. Arquivo da Universidade de Coimbra – Renova. X Semana Cultural da Universidade de Coimbra – Imaginação (1 a 8 de março de 2008), 2008. LOURENÇO, José Henrique Tomé Leitão, A Indústria na Vila de Alenquer (1565-1931), Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2009, Dissertação de Mestrado em História Regional e Local. MARTINS, Luís Filipe Correia, Rota do Papel do Vale do Ceira e Serra da Lousã. A fábrica de Papel do Bosque, Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Arquitectura, Coimbra, 2010, vol. I e II. OLIVEIRA, Aurélio, "Indústrias em Braga. As fábricas de papel do Rio Este", Bracara Augusta, vol. XLIX, n.º 96 (109), Braga, 1993, pp. 417-443; Idem, "Fabrico de papel em Braga no século XVI", Revista da Faculdade de Letras História, Porto, III.ª Série, vol. 8, Porto, 2007, pp. 25-28. PORTELA, Miguel, O Fabrico do Papel em Figueiró dos Vinhos no séc. XVII, Edição do autor, 2012; Idem, "A indústria papeleira na região de Leiria no Portugal oitocentista", Cadernos de Estudos Leirienses-3, Editor: Carlos Fernandes, Textiverso, 2014, pp. 181-200; Idem, "Houve ou não fabrico de papel na Batalha no Século XVI? Notas sobre o fabrico de papel no Distrito de Leiria", Boletim Semestral da Comunidade Concelhia da Batalha, Edição n.º 2, Batalha, 2014. Idem, Os Curados e o fabrico de Papel em Figueiró dos Vinhos no século XVII, Jornal da Golpilheira, Diretor: Luís Miguel Ferraz, Ano XIX, Edição 215, maio - 2015, p. 17; Idem, Mestres Papeleiros Genoveses em Alcobaça (Breves Apontamentos), Jornal da Golpilheira, Diretor: Luís Miguel Ferraz, Ano XIX, Edição 217, julho - 2015, pp. 16-17; Idem, Novas achegas para a História do fabrico do papel em Alcobaça. Manuel dos Santos Libório e Francisco Xavier Pedroso: dois notáveis industriais, Jornal da Golpilheira, Diretor: Luís Miguel Ferraz, Ano XX, Edição 232, outubro - 2016, p. 23; Ibidem, O Fabrico de papel em Figueiró dos Vinhos no século XVII, Atas do I Congresso de História e Património da Alta Estremadura, CEPAE - Centro do Património da Estremadura, 2016, pp. 303-322. PORTELA, Miguel e MADURO, António Valério, Património industrial de Alcobaça e Nazaré nos séculos XVIII-XX – Parte I, Cadernos de Estudos Leirienses- 9, Editor: Carlos Fernandes, Textiverso, 2016, pp. 365-382. RUAS, João, "O engenho do papel", Monumentos, Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, Lisboa, 2007, n.º 27, pp. 152-157. SANTOS, Maria José Ferreira dos; CASTELLÓ MORA, Juan, "The Ottone family and paper manufacturing in Spain and Portugal – 17th and 18th century", IPH Congress Book, vol. 12, Suíça, IPH, 1998, pp. 146-154. SANTOS, Maria José Ferreira dos, A Indústria de Papel em Paços de Brandão e Terras de Santa Maria (séculos XVIII e XIX), Santa Maria da Feira, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 1997; Idem, "José Maria Ottone e a Indústria do Papel em Portugal no século XVIII", O Papel ontem e hoje. Arquivo da Universidade de Coimbra – Renova. X Semana Cultural da Universidade de Coimbra – Imaginação (1 a 8 de março de 2008), 2008, pp. 41-48. Idem, "Marcas de água e história do papel: a convergência de um estudo", Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias, Lisboa, Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa, 2014, vol 33, pp. 11-29; Idem, Marcas de água: séculos XIV-XIX, Coleção TECNICELPA, coedição de TECNICELPA - Associação

estudados, não deixaram de merecer a atenção de alguns historiadores, de que são exemplo, entre outros, os contributos trazidos por Ana Maria Leitão Bandeira<sup>2</sup>, Maria do Rosário Castiço de Campos<sup>3</sup>, Maria José Ferreira dos Santos<sup>4</sup> e Juan Castelló Mora<sup>5</sup> ou ultimamente por Miguel Portela.<sup>6</sup>

Recorrendo ao acervo documental dos Arquivos Distritais de Leiria e Santarém, sobretudo dos registos paroquiais, procurámos reconstituir as árvores genealógicas de duas famílias de fabricantes de papel de origem genovesa - os Gambino e os Testa -, que fixaram residência, no século XIX, na região de Torres Novas. Sabemos também, que a família Gambino, após alguns anos de permanência na localidade da Pedreira (Carregueiros, c. Tomar), mudou-se para a Fábrica do Papel em Rio Alcaide (c. Porto de Mós), e para Alcobaça onde veio a fundar uma Fábrica do Papel.<sup>7</sup>

## **2. O FABRICO DO PAPEL EM BRAGA ENTRE 1707-1716: JOSÉ GAMBINO, MESTRE DO ENGENHO E DA FÁBRICA DO PAPEL**

Segundo Aurélio Oliveira, o fabrico do papel em Braga, é anterior a 1534. Este autor constatou em 2007 que eram, à data, escassos os elementos que permitiam esclarecer que tipo de atividade

---

Portuguesa dos Técnicos das Indústrias de Celulose e Papel e Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, julho de 2015, e Do Engenho à Fábrica, Coordenação Científica de Maria José Ferreira dos Santos, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Março de 2015. Consulte-se ainda, numa perspectiva global nacional e internacional do sector da celulose, o estudo de ALVES, Jorge Fernandes, A estruturação de um sector industrial – a pasta de papel, Revista da Faculdade de Letras História, Porto, III.ª Série, vol. 1, Porto, 2000, pp. 153-182. Vejam-se também, entres outros, os seguintes estudos, MELO, Arnaldo Faria de Ataíde e, “O Papel como elemento de identificação”, Separata dos Anais das Bibliotecas e Arquivos, Lisboa, Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1926. SEQUEIRA, Gustavo de Matos, A Abelheira e o fabrico de papel em Portugal: história de uma propriedade e de uma fábrica, Lisboa, Tipografia Portugal, 1935. VITERBO, Sousa, Artes Industriais e Industrias Portuguezas: O Vidro e o Papel, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

2 Veja-se sobre algumas famílias genovesas no distrito de Coimbra o estudo de BANDEIRA, Ana Maria Leitão, “O Fabrico de papel no Distrito de Coimbra ao longo dos séculos XVI-XIX: um percurso histórico”. Pasta de Papel: revista portuguesa da indústria papelreira (22), julho, 1999, pp. 29-36.

3 Sobre as famílias Ottone e Caneva da Silva na região da Lousã, consulte-se os estudos de CAMPOS, Maria do Rosário de, Mobilidade social e ascendente no século XVIII em Portugal: estudo de um percurso familiar. Familias y Poderes. Actas do VII Congresso Internacional de La Asociación de Demografía Histórica, Granada, Editorial Universidade de Granada, 2006, pp. 191-197; Ibidem, A Lousã no século XVIII. Redes de Sociabilidade e de Poder, Palimage, 2010, pp. 93-99; 262-274.

4 Sobre a família Ottone, veja-se o estudo de SANTOS, Maria José Ferreira dos, “José Maria Ottone e a Indústria do Papel em Portugal no século XVIII”,... Op. Cit., pp. 41-48.

5 Consulte-se sobre a família Ottone o estudo dos investigadores SANTOS, Maria José Ferreira dos; CASTELLÓ MORA, Juan, “The Ottone family and paper manufacturing.. Op. Cit., pp. 146-154.

6 Veja-se sobre as famílias Dufour, Silveiro e Curado em Figueiró dos Vinhos, os estudos de PORTELA, Miguel, O Fabrico do Papel em Figueiró dos Vinhos no séc. XVII, Edição do autor, 2012; Idem, Nótula histórica sobre Bento Buxo Sarramim: mestre papelreiro do engenho do papel em Figueiró dos Vinhos no século XVII..., Op. Cit., pp. 8-9; Veja-se sobre a família Gambino, entre outras, o estudo de PORTELA, Miguel, “A indústria papelreira na região de Leiria... Op. Cit., pp. 181-200; Idem, “Mestres Papeleiros Genoveses em Alcobaça..., Op. Cit., pp. 16-17; Idem, Novas achegas para a História do fabrico do papel em Alcobaça... Op. Cit., p. 23.

7 PORTELA, Miguel, “A indústria papelreira na região de Leiria... Op. Cit., pp. 181-200; Ibidem, “Mestres Papeleiros Genoveses em Alcobaça... Op. Cit., pp. 16-17; PORTELA, Miguel e MADURO, António Valério, Património industrial de Alcobaça e Nazaré nos séculos XVIII-XX..., Op. Cit., pp. 365-382.

se exerceu nessa cidade e quem estava ligada a ela direta ou indiretamente no fabrico do papel.<sup>8</sup> Sabemos também, que “*uma «fábrica nova de papel» se havia fundado em 1706, tendo laborado pelos tempos posteriores. Em 1740 se terá realizado o último contrato de arrendamento, que tinha a duração prevista de nove anos. Deve, por conseguinte, ter laborado até 1749. O último arrendatário e industrial de papel foi, pelos termos desse contrato, o bracarense José Ferreira Braga*”. Esta *fábrica nova de papel* foi estabelecida em 1706 numa parceria e sociedade de fabrico e venda entre o genovês José Ottoni, Marcos Malheiro Pereira, fidalgo da Casa de Sua Majestade, e Mestre de Campo do Terceiro Regimento da Província do Minho, e os Reverendos António da Fraga Botelho e Frei Cristo Bacelar, irmãos deste fidalgo.<sup>9</sup>

Através de uma investigação realizada por nós, tendo em vista a obtenção de documentos que aclarassem quanto aos possíveis mestres papeleiros que laboraram na dita *fábrica nova de papel*, foi possível obter elementos concretos que nos indicam tratar-se em 1707 de um Engenho do Papel, e em 1709, de uma Fábrica do Papel. Assim, sabemos que laboraram no Engenho e na Fábrica do Papel, na Ribeira, freguesia de São Victor em Braga, no período de 1707 e 1712, vários mestres papeleiros genoveses e portugueses, sobretudo, José Gambino, mestre do Engenho do Papel e esposo de Ângela Maria, moradores na Soutinha desta freguesia, conforme registo de batismo de sua filha Mariana, datado de 15 de maio de 1707<sup>10</sup>, e do registo de batismo de sua filha Maria, datado de 18 de agosto de 1709<sup>11</sup>; *Hierónimo Bajeto*, oficial do papel que desposou em 12 de março de 1711, Ana da Costa, viúva, filha de Domingos da Costa, moleiro moradores na Ribeira<sup>12</sup>, tendo sua filha, Teresa, sido batizada em

---

8 OLIVEIRA, Aurélio, “Fabrico de papel em Braga no século XVI”..., Op. Cit., pp. 25-28.

9 Idem, “Indústrias em Braga. As fábricas de papel do Rio Este”..., Op. Cit., pp. 425-429.

10 Universidade do Minho - Arquivo Distrital de Braga [U.M.-A.D.B.], Livro de Batismos da Paróquia de São Victor [L.B.P.S.V.] [1702-1710], B - 268, assento n.º 2, fl. 138, “*Aos quinze dias do mes de mayo de setecentos e sete de licença do Reverendo Vigario baptizei eu o Padre Jozeph Duarte morador em caza do dito Reverendo Vigario â Mariana filha de Jozeph Gambino Mestre do Engenho do Papel, e de sua mulher Angela Maria moradores na Soutinha desta freguezia. Forão padrinhos: Diogo da Costa Coelho morador na sua Quinta dos Mattos, e Mariana do Espirito Sancto solteira assistente em caza do Licenciado David Tinoco morador no Campo dos Remedios destrito da freguezia de S. João de Souto e dizem nasceo aos treze do dito mes. Testemunhas: o dito Licenciado David Tinoco, e o Reverendo Padre Domingos Lourenço morador no dito lugar da Soutinha, e por verdade fiz e assignamos era ut supra. (a) O Padre Jozeph Duarte. (a) O Padre Domingos Lourenço. (a) David Tinoco de Araujo*”.

11 Ibidem, assento n.º 2, fl. 228, “*Aos dezoito dias do mes de agosto do anno de mil setecentos e nove, eu o Padre Gaspar da Silva Pereira de mandado do Reverendo Viagrio desta freguezia Manoel de Mello baptizei Maria filha de Jozeph Gambino Genoves de nação, e de sua mulher Angella Maria, Mestres da Fabrica de Papel desta cidade de Bragua. Forão padrinhos: o Reverendo Padre Domingos Lourenço, e Maria Ferrei mulher de Bento do Valle Façanha da Rua das Agoas e o Reverendo Domingos Lourenço morador na Ribeira junto a dita fabrica, estando por testemunhas, Antonio Maria Roxo, mercador da Rua do Souto, e Matheus Rodrigues Latin [sic] mercador da mesma Rua, e por verdade fis este asento que assignamos oje era ut supra. (a) O Padre Gaspar da Silva Pereira. (a) Mateheus Latis [sic]. (a) Antonio Maria Rosso*”.

12 Idem, Livro de Casamentos da Paróquia de São Victor [L.C.P.S.V.] [1703-1720], B - 290, assento n.º 3, fls. 78-78v, “< Hieronimo Bajeto com Anna da Costa > Aos doze dias do mez de março de mil e setecentos e onze annos em presença de mim o Padre Jozeph Duarte Coadjutor desta Igreja de São Victor se receberam por palavras de presente na forma do Sagrado Concilio Tridentino e Constituições deste Arcebispado Hieronimo Bajeto filho legitimo de Francisco Bajeto fabricantes de papel tanto o filho como o pay, e de sua mulher Benta Bajeto da freguezia de Santo Erasmo da Vutre Bisp // [fl. 78v] Bispado de Genuva com Anna da Costa veuva que ficou de João Lopes e filha legitima de Domingos da Costa, moleiro e de sua

6 de abril de 1712, surgindo como padrinho nesse ato, *Agostinho Chiozza*<sup>13</sup>; e Santos da Cunha, oficial do papel, que contraiu matrimónio em 9 de fevereiro de 1710, com Custódia Francisca<sup>14</sup>, tendo seu filho Jerónimo, sido batizado em 14 de outubro de 1710, assistindo como padrinho o oficial de papel *Hieronimo Balheto*.<sup>15</sup> Cremos estar na presença de outro mestre ou oficial que trabalhou no fabrico do papel em Braga, mormente, *Hieronimo Pupo*, genovês que contraiu matrimónio em 1 de novembro de 1709, com Maria Marques da Ribeira.<sup>16</sup> Sabemos também, que *Hieronimo Pupo*, sendo viúvo, veio a

---

mulher Maria Antonia moradores no lugar da Ribeyra desta freguezia, e elle conthahente tambem assistente no dito lugar na Fabrica do Papel. Foram testemunhas, o Padre João Lopes morador na Ponte de Guimarães, e Manoel de Oliveira, solicitador morador no Campo de Nossa Senhora a Branca ambos desta freguezia e Bento do Valle Façanha morador na Rua das Agoas da freguezia de Sam Joam do Souto, e por verdade fis este termo que todos assinamos, dia mez era, ut supra. (a) O Coadjutor desta Igreja o Padre Jozeph Duarte. (a) Padre João Lopes. (a) Bento do Valle Façanha. (a) Manoel de Oliveira”.

13 Idem, L.B.P.S.V. [1710-1715], B - 269, assento n.º 3, fls. 54v-55, “Thereza filha de Hieronimo Bajeto Mestre da Fabrica do Papel e de sua mulher Anna da Costa moradores no lugar da Ribeyra destrito desta freguezia de Sam Victor nasceo aos dous de abril de mil e setecentos e doze annos, e aos seis dias do dito mez e anno de licença do Reverendo Vigario foy baptizada pello Padre João Lopes morador na Rua de Sam Lazaro desta freguezia. Foram padrinhos: Augustinho Cheossa morador no Campos dos Remédios freguezia de Sam João do Soutto, e Maria de Freytas mulher de Antonio Fernandes // [fl. 55] Fernandes Padeyro moradores na Rua de Sam Lazaro desta freguezia. Foram testemunhas: Jozepha Dantes tratante, e Joam Ferreyra Sombreyreiro ambos moradores na Rua da Ponte de Guimarães desta freguezia e por verdade fiz e assinamos dia mez era ut supra. (a) O Coadjutor desta Igreja o Padre Jozeph Duarte. (a) Agostinho Chiozza. (a) Jozeph Dantes. (a) João Ferreira”.

14 Idem, L.C.P.S.V. [1703-1720], B - 290, assento n.º 1, fl. 63v, “< Santos da Cunha com Costodia Francisca > Aos nove dias do mes de fevereiro do anno de mil e setecentos e des eu o Padre João Rodrigues Dias tendo dado as denunciacois na forma do Sagrado Concilio Tridentino e Constituicois deste Arcebispado e sem me sahir inpedimento nenhum nem eu o saber por via alguma em minha prezença e das testemunhas abaixo nomeadas se receberam por pallavras de presente; Santos da Cunha filho natural do Capitam João Ozorio da Cunha já defunto da freguezia de Santo Adrião de Padim do Couto de Tivais [sic]; e de Vicencia Rodrigues solteira filha de Domingos Manoel e de sua mulher Maria Rodrigues do lugar de Pero Algozo freguezia de Santa Christina da Pouza termo de Barcellos todos defuntos; com Costodia Francisca filha legitima de Andere Alvres e sua mulher Cecilia Francisca do lugar da Ribeira desta freguezia e assistiram por testemunhas Thome Fernandes Braga tintureiro morador na Rua das Agoas e Antonio Pereira espingardeiro, e Bento Francisco sombreireiro ambos do Campo de Nossa a Branca e todos desta freguezia que que [sic] todos aqui assignaram; e alem destes outros muitos que de presente estiveram todos desta freguezia; e eu o Padre João Rodriguez Dias Cura desta mesma freguezia que por verdade fis e assignei com as testemunhas acima declaradas, era ut supra. (a) O Cura desta Igreja o Padre João Rodrigues Dias. (a) Thome Fernandes Braga. (a) Antonio Pereira. (a) Bento Francisco”.

15 Idem, L.B.P.S.V. [1710-1715], B - 269, assento n.º 2, fl. 2v, “*Hieronimo filho de Santos da Cunha official de papel e de sua mulher Costodia Francisca moradores no lugar da Ribeyra destrito desta freguezia nasção aos treze do mes de outubro de mil e setecentos e dez annos, e aos quatorze dias do dito mez e anno foi baptizado de licença do Reverendo Vigario pello Padre João Gonçalves Castro morador no Campo de Nossa Senhora a Branca. Foram padrinhos: Hieronimo Balheto official de papel, solteyro morador no lugar da Ribeyra, e Jatrudés da Cunha, solteyra filha de Joam de Araujo do lugar do Fojo freguezia de Sancta Crestina termo de Guimarães. Foram testemunhas: Pedro de Araujo, sacrystam desta Igreja e o Padre Gonçalo de Novais morador no Campo de Nossa Senhora a Branca, todos desta freguezia e por verdade fiz este termo que todos assignamos, dia mez era ut supra. (a) O Coadjutor desta Igreja o Padre Jozeph Duarte. (a) O Padre Gonçalo Novais. (a) Pero de Araujo”.*

16 U.M.-A.D.B., L.C.P.S.V. [1703-1720], B - 290, assento n.º 1, fl. 57v, “< Hieronimo Pupo com Maria Marques > Ao primeiro dia do mes de novembro do anno de mil e setecentos e nove eu o Padre João Rodriguez Dias Cura desta Parochial Igreja de São Vitor extra muros tendo dado as denunciações na forma do Ssagrado Concilio Tridentino e Constituições desta Arcebispado e sem me sair impedimento nenhum nem eu o saber por via alguma e alem de tudo isto me foi entregue huma licença do doutor Manoel Pinheiro Ramos Juis dos Cazamentos pella qual assiste ao matrimonio em que a minha prezença e das testemunhas abaixo nomeadas se receberam por pallavras de presente Hieronimo Pupo filho legitimo de Nicoláo Pupo e de sua mulher Benta Pupa do lugar de Vultri da freguezia da freguezia [sic] Santiasmo [sic] do Arcebispado de Genuva com Maria Marques filha legitima de João Marques e de sua mulher Catherina Quinteira do lugar da Ribeira desta freguezia. Testemunhas que estiveram presentes: Pedro de Araujo, e Juzeph de Magalhais e Juzeph Cerqueira e o Padre Manoel Antunes que todos assinarão comigo era ut supra. (a) O Cura João Rodrigues Dias. (a) O Padre Manoel Antunes. (a) Jozeph Cerqueira. (a) Pero de Araujo”.

contrair matrimónio em 8 de setembro de 1716, com Serafina da Silva, assistindo como testemunhas, entre outros, o já aludido Santos da Cunha, oficial do papel.<sup>17</sup> Sabemos também, que Santos da Cunha veio a falecer em Braga em 25 de janeiro de 1743.<sup>18</sup>

Estes elementos inéditos que acabámos de revelar demonstram uma nova realidade no Fabrico do Papel em Portugal, concretamente em Braga com a contratação de mestres genoveses e portugueses para estrear a produção de papel numa *fábrica nova* nas primeiras décadas do século XVIII. De igual modo, representa para o caso em estudo, do primeiro indivíduo da família Gambino documentado em Portugal, enquanto mestre de um Engenho do Papel.

Para se aprofundar o conhecimento relativo a José Gambino, mestre do papel e da sua ascendência consultámos a Inquirição de Genere de seu filho João Gambino, cuja resposta foi remetida de Génova, em 23 de março de 1735, tendo sido solicitado a dois negociantes genoveses, moradores em Braga, - António Maria Mercante e Pedro Francisco Ravara -, para reconhecerem o instrumento dos autos da inquirição.<sup>19</sup> Assim, reconhecemos João Gambino como batizado na paróquia de S. Nicolau e S. Erasmo, em Voltri, Génova, e que seu pai havia sido *fabricatori di carta*. Constatamos que João Gambino era neto paterno de João Gambino e Sebastiana Gambina, também *fabricatori di carta* e materno de Nicolau *Cabillia* e Antonia *Manhana Cabillia, maestro di ascia*.

Cumpramos investigar futuramente a possibilidade de João Gambino, mestre do Engenho e Fábrica do Papel em Braga poder ser familiar de José Gambino que, em 5 de maio de 1710, com Bartolomé Piombino contratualizaram fabricar papel em Faramello na Galiza.<sup>20</sup>

---

17 Ibidem, assento n.º 1, fl. 133v, “< Hironimo Pupo com Serafina da Silva > Aos oito dias do mês de novembro de mil e setecentos e dezaseis annos em presença de mim o Padre Manoel Antunes Coadjutor desta Igreja de Sam Victor se receberam com palavras de presente na forma do Sagrado Consilio Tridentino e Constituições deste Arcebispado dadas primeiro as demumciações e com lisença do Muito Reverendo Senhor Doutor Juis dos Cazamentos desta Corte Primaz; Hyronimo Pupo, veuvo que ficou de Maria Marques do lugar da Ribeira desta freguezia com Serafina da Silva filha legitima de Hyronimo da Silva já defunto e de Maria da Silva do dito lugar da Ribeira desta freguezia, e o dito contrahente he natural da freguezia de Santo Ambrozio, Reino de Genuba. Foram testemunhas: Pascoal de Araujo, sacristam desta, e Andre Gomes, e Domingos Francisco, e Santos da Cunha todos moradores no dito lugar da Ribeira, e por verdade fis este termo que todos asinamos dia, era ut supra. (a) O Coadjutor desta Igreja, o Padre Manoel Antunes. (a) Pascoal de Araujo. (a) Andre Gomes. (a) Santos + da Cunha. (a) Domingos + Francisco”.

18 U.M.- A.D.B., Livro de Óbitos da Paróquia de São Victor [1737-1751], B - 303, assento n.º 3, fls. 117v-118, “Aos vinte de sinco dias do mes de janeyro do anno de mil settecentos quarenta tres faleceo com todos os Sacramentos Santos da Cunha morador no logar da Deveza desta freguezia foy amortalhado com habito de Sam Francisco de doos mil e // [fl. 118] e quatrocentos reis, sepultado nesta Igreja de Sam Victor, acompanhado com a Irmandade de Sam Vicente, e Confrarias das Almas desta Igreja, de Sam Joam, digo das Almas de Sam João da Ponte, e com a Santo Andre de Lamaçães, teve quinze padres de acompanhamento deram dozentos reis de oferta a huma velha, fez testamento, deyxou vinte missas por sua alma, mais sinco no altar de Sam Pedro de Rates, de corpo presente podendo ser ditas no dia seguinte, ficou por testamenteiro seu genro Niculao Fernandes e para constar fis este assento que assiney, era ut supra. O Coadjutor de Sam Victor (a) O Padre Joam Teyxeyra”.

19 U.M.-A.D.B, Mitra Arquiepiscopal de Braga, Inquirições de genere [1616-1911], João Gambino 1735.

20 LARRUGA, D. Eugenio, *Memorias Políticas y Económicas sobre los Frutos, Comercio, Fábricas y Minas de España*, En la oficina de Don Antonio Espinosa, Madrid, 1790, t. XLIV, pp. 257-291. GAYOSO, Gonzalo, “La fabricación del papel em Galicia del Siglo XVIII a nuestros días”, *Investigación y Técnica del Papel*, n.º 4, 1965, pp. 193-223; BALLESTEROS, José Manuel

### 3. O FABRICO DO PAPEL NA ZIBREIRA: O MESTRE PAPELEIRO LOURENÇO GAMBINO

Apesar de acharmos várias referências setecentistas a mestres papeleiros que produziram papel nas Terras da Feira (S. Paulo de Oleiros), cuja Fábrica de Papel na Lapa terá sido fundada cerca de 1708, por José Maria Ottone<sup>21</sup> e onde trabalhou *Hierónimo Balheto*, oficial do papel, que aí faleceu em 4 de setembro de 1743<sup>22</sup> e Manuel Alvares<sup>23</sup>, filho de Pedro Alvares e Isabel Gomes, moradores que haviam sido na Rua do Posso da freguesia da Sé de Braga, assistente nessa Fábrica em 1713; na Lousã onde a família *Ottone* se encontra documentada em 1715, e onde trabalharam vários indivíduos das famílias *Caneve*, *Buzano*, *Thomate*, *Erso* e *Lambert*<sup>24</sup>, ou mesmo em Figueiró dos Vinhos, entre 1784 e 1794, onde trabalhou *Maurício Mossine*<sup>25</sup> e *Manuel Moliner*<sup>26</sup>; não foi possível alcançar provas documentais

---

Bértolo, “A presença dos Gambino no concello de A Estrada”, *A Estrada*. Miscelânea Histórica e Cultural, Museo Manuel Reimóndez Portela, 2013, vol. 16, pp. 149-173.

21 SANTOS, Maria José Ferreira dos, “José Maria Ottone e a Indústria do Papel em Portugal no século XVIII”,... Op. Cit., pp. 41-48.

22 Arquivo Distrital de Aveiro [A.D.A.], Livro Misto de S. Paio de Oleiros [1703-1750], Paróquia de Oleiros, Livro 2, assento n.º 1, fl. 157, “Aos quatro dias do mes de setembro de mil e setecentos e quarenta e tres anos faleço da vida presente, e com todos os Sacramentos Hyeronimo Bagetto do lugar da Lapa e desta e desta [sic] freguezia de Sam Payo de Oleiros, e de idade de setenta annos, pouco mais ou menos, seu corpo foi sepultado dentro na Igreja junto da porta principal, sua mulher lhe mandou fazer hum officio de oito padres e dous de cinco padres, e com suas ofertas costumadas; e por verdade dis este assento que asignei, era ut supra. (a) O Vigario Dom Manoel de Sam Luis”.

23 A.D.A., Livro Misto de S. Paio de Oleiros [1703-1750], Paróquia de Oleiros, Livro 2, assento n.º 1, fl. 24, “Manoel filho de Thereza solteira filha de Manoel Alvares do lugar da Lapa e de sua mulher nasceo aos dous dias do mes de setembro do anno de mil e setteçentos, e treze annos; e aos des dias do dito mes e anno foi baptizado nesta Igreja de Sam Payo de Oleiros por mim o Padre Joam de Ramos Coelho Cura da dita Igreja. Foram padrinhos: Manoel Francisco Ramos morador na çidade do Porto ao Postigo dos Banhos e Izabel Alvres mulher de Bartolomeu da Costa desta freguezia. Testemunhas Gonçalo Gomes, e Bertholomeu da Costa deste lugar da Igreja, e freguezia de Oleiros, deu por pái a Manoel Alvres assistente na Fabrica do Papel desta freguezia, com quem está apalabrada, e comprometida para cazar, e por verdade fis este assento, que com as testemunhas asiney, era ut supra. (a) O Padre João de Barros Coelho. (a) De Gonçalo + Gomes Testemunha. (a) De Bartholomeu + da Costa Testemunha”. Veja-se também o casamento de Manuel Alvares com a referida Teresa Francisca, celebrado em 3 de fevereiro de 1714, *Ibidem*, assento n.º 1, fls. 98-98v.

24 Vejam-se os estudos de BANDEIRA, Ana Maria Leitão, “O Fabrico de papel no Distrito de Coimbra ao longo dos séculos XVI-XIX...”, Op. Cit., pp. 29-36 e de CAMPOS, Maria do Rosário de, Mobilidade social e ascendente no século XVIII em Portugal..., Op. Cit., pp. 191-197.

25 Arquivo Distrital de Leiria [A.D.L.], Livro de Batismos de Figueiró dos Vinhos [L.B.F.V.] [1775-1790], Dep. IV-33-E-43, assento n.º 2, fl. 107v, Registo de batismo de Maria filha de Maurício Mossine e de Joana Maria Zanebune, ambos italianos, “Em dezoito de julho de mil e setecentos e outenta e quatro baptizei e pus os Santos Olios a Maria que nasceo em treze do dito mes filha de Mauricio Mossine e sua mulher Joana Maria Zanebune. Neta paterna de Thomas Mosine e sua mulher Maria Guica e Neta materna de Francisco Zanebune e de Mariana Catrina Rafe todos do Reino de Ithalia. Forão padrinhos Nossa Senhora do Carmo e o Prior desta villa Alexandre de Melo e tocou com prenda da Senhora Fr. Bazilio religioso do Carmo desta villa e para constar fis este acento que asignei. (a) O Cura Joze Vicente Leitão de Lemos. (a) Joze Mimozo. (a) Jozé Mendes de Almeida”.

26 A.D.L., L.B.F.V. [1790-1803], Dep. IV-33-E-44, assento n.º 1, fl. 75v, Registo de batismo de António filho de Manuel Moliner e de Teresa Martins de Segorbe atual província de Castellón em Espanha, “Em outo de dezembro de mil setecentos, e noventa e coatro annos batizei e pus os Santos Olios a Antonio que nasceo a tres do dito mes filho de Manoel Moliner e de Treza Martins da sidade de Segorbe Reino de Valença, neto paterno de Joze Moliner, e de Jozefa Ganazias da dita sidade de Segorbe, e neto materno de Estevão Martins, e de Francisca Montanhes da mesma sidade de Segorbe. Forão padrinhos Marcos da Costa da sidade de Castello Branco, e Nossa Senhora do Rozario, e tocou com prenda sua Pedro Joze da Costa da sidade de Coimbra, e para constar fis este asento que asignei, com as testemunhas: Joze Mendes Jordão e Joze Curado desta villa. (a) Alexandre de Mello de Abreu Prior. (a) Jozé Mendes de Almeida Jordam. (a) Jozé Curado”. É de salientar a importância dessa região de Espanha no contexto do fabrico de papel, conforme refere D. Antonio Ponz no século XVIII,

da presença de elementos da família Gambino ligados ao fabrico do papel em Portugal, até à primeira década do século XIX.

Reconhecemos, através de uma escritura lavrada no dia 25 de junho de 1825, de contrato de ajuste e obrigação que fez Francisco Lopes Marques, mestre de obras, de Torres Novas, com Bento Ardisson de Lisboa, e onde esteve também presente Miguel dos Santos Fatura, mestre pedreiro e canteiro, afirmando-se que “elle se achava ajustado e contratado com o dito Bento Ardisson a lhe mandar fazer no Estabelecimento da dita Fabrica e mando que já consta de escrituras anteriores feitas” diversas obras que se detalham nessa escritura. Salientamos o facto de nessa escritura surgir como testemunha, Manuel António Pinheiro, Mestre de Engenhos da Fábrica.<sup>27</sup> É precisamente numa outra escritura, lavrada em 23 de agosto de 1825, de contrato de ajuste da obra que fez novamente Francisco Lopes Marques, com Bento Ardisson de Lisboa, que figura como testemunha, Lourenço Gambino, Mestre da Fábrica do Papel.<sup>28</sup> Nessa escritura, apresenta-se “*Jeronimo Herculano assistente nos Cazais de Marta Annes, este em nome e como procurador de Bento Ardisson e Companhia, Dono da Fabrica de Papel que se está edificando junto a nassente do Rio Almonda lemite dos mesmos Cazais deste termo*”, tendo sido mandado fazer a Francisco Lopes Marques, entre outras coisas “*huma parede desde a Fabrica athe a serra e aproveitandoce hum bocado que já esta feito cuja parede com o competente maçame deve ter dezacette palmos de altura e livre de graça toda construída de cal e saibro, e deve ter de comprido cento e setenta e cinco palmos*”.

Em 1825, a Fábrica do Papel na Zibreira estava a ser edificada, todavia cremos que o fabrico do papel já aqui se praticava em 1816, uma vez que Lourenço Gambino, filho de Nicolau *Manhêta* e Maria Gambina, havia casado nesta freguesia em 1818, com Maria Gambina, e seu filho Vicente Gambino havia sido batizado em 1817, conforme ficou arrolado no registo de legitimação datado de 22 de dezembro de 1841.<sup>29</sup> Em 22 de setembro de 1845, celebrou-se o batismo de Lourenço, filho de

---

“Junto á la Villa de Altura, situada entre Valde-Christo, y Segorge, pertenciente á dicha Cartuxa, tiene la Comunidad molinos de papel, y se fabrica de buena calidad”, PONZ, D. Antonio, *Viagem de España...*, p. 191.

27 Arquivo Distrital de Santarém [A.D.S.], Livro Notarial de Torres Novas, Livro 25 [tabelião Diogo Rafael Correia Pimenta], fl. 39-40.

28 A.D.S., Livro Notarial de Torres Novas, Livro 26 [tabelião Diogo Rafael Correia Pimenta], fl. 7v-8.

29 A.D.S., Livro de Batismos da Zibreira [1841-1859], Piso 0, assento n.º 1, fls. 3v-4, “< Fabrica de papel. Vicente filho de Lourenço Gambino > Aos vinte e dois dias do mes de dezembro de mil oitocentos e quarenta e hum annos. Abri o assento do baptismo de Vicente filho de Lourenço Gambino e Maria Gambina assistentes nesta freguezia de S. Sebastião do lugar da Zibreira, Arciprestado de Torres Novas, e isto o fis por ordem superior que recebi cuja ordem he da forma seguinte. O Doutor Luis da Cunha Barreto prezidente da Relação Eccleziastica e Provizor Vigario Geral do Patriarchado pello Eminentissimo Prelado. Ao Reverendo Parocho da freguezia da Zibreira faço saber que por parte de Lourenço Gambino e sua molher Maria Gambina recebidos na freguezia de Serve na cidade de Genova, e moradores na freguezia da Zibreira, foi representado que antes de seu matrimonio havião tido hum filho que foi baptizado na mesma freguezia por filho de paes incógnitos nascido no dia quatro de novembro de mil oitocentos e dezasete com o nome de Vicente; e porque o mesmo seu filho se achava legitimado pello subsequente matrimonio dos justificantes seus pais, celebrado no anno mil oitocentos e dezoito: pedirão que se lavrasse assento com declaração dos nomes, e cazamento dos justificantes seus pais – e attendendo a seu requerimento documentos; justificação, e resposta final, se expedio a prezente pella qual mando ao Reverendo Parocho da freguezia da Zibreira que abra assento de baptismo na forma requerida. Dada em // [fl. 4] Em Lisboa, sob meu signal aos quatro de agosto de mil oitocentos, e quarenta e hum. Jozé Maria de Souza Couceiro Secretario da Camara Ecclesiastica o escrevi. Luis da

Vicente Gambino e de Ana *Manhêta*, ambos fabricantes de papel nessa fábrica e familiares do mestre Lourenço Gambino.<sup>30</sup> Achámos também, outros indivíduos que assistiam nessa época na Fábrica do Papel, sobretudo, Francisco César Pereira cônjuge de Maria José, oriundos de Lisboa, e que aqui batizaram em 11 de fevereiro de 1844, sua filha Júlia<sup>31</sup>; Boaventura Rodrigues Gaivoto, marido de Maria Amália Gaivoto, oriundos de Lisboa, e que aqui batizaram, em 5 de setembro de 1847, seu filho Luís<sup>32</sup>; João Fernandes Peixe<sup>33</sup>, fabricante de papel, natural da Ponte Quadiz na Lousã, cônjuge de Maria Júlia do lugar de Almonda, conforme registo de óbito de seu filho João datado de 25 de outubro de 1884; e Maria Jacinta<sup>34</sup>, fabricante de papel, que aqui faleceu em 1 de julho de 1885, entre tantos outros nomes.

---

Cunha Barreto – Ordem ao Reverendo Parocho da freguezia da Zibreira para abrir assento de baptismo de Vicente Gambino. E não se continha mais em a dita ordem. (a) O Cura João Alves dos Santos”.

30 Ibidem, assento n.º 3, fl. 7v, “< Lourenço filho de Vicente Gabino [sic] > Aos vinte e dois dias do mes de setembro de mil e oitocentos e corenta e cinco o actual Paroco Manoel Lopes de Santa Helena desta freguezia de S. Sebastião da Zebreira digo, batizei e pus solemnemente os Santos Oleos a Lourenço filho legitimo de Vicente Ganbino e Anna Manhenta neto paterno de de [sic] Lourenço Ganbino e Maria Gunbina digo Ganbina, neto materno de Niculao Manheta e Maria Ganbina. Forão padrinhos Lourenço Ganbino e Maria Ganbina, nasceo o dito batizado no dia cinco do mes supra e para constar lavrei este acento era dia mes e anno ut supra. (a) O Cura Manoel Lopes de Santa Teresa”. Chamou-se Lourenço Augusto Gambino tendo pedido isenção do serviço de recrutamento para que foi apurado em 1866, pela freguesia da Zibreira alegando ser súbdito italiano, pois havia-se naturalizado italiano (*O Direito - Revista de Jurisprudência e Legislação...*, Op. Cit. p. 445).

31 Ibidem, assento n.º 2, fls. 7v-8, “< Moinho da Fonte. Julia. > Aos honze dias do mes de fevereiro de fevereiro de mil oitocentos e quarenta e quatro annos baptizei solemnemente a Julia que nasceo a des de janeiro // [fl. 8] filho de Francisco Cezar Pereira, e Maria Joze assistentes na Fabrica de Papel do Moinho da Fonte, desta freguezia e elle natural e baptizado na freguezia de Maravilla [sic], e ella natural de Lisboa, baptizada na freguezia de S. Joze e na mesma recebida: avos paternos, Francisco Pereira, e Ombelina Roza, e maternos Pedro Lourenço, e Maria Getrudes. Foi padrinho Francisco Antonio Parreiras da Ribeira, e madrinha Nossa Senhora do Rozario: e por verdade fis este assento que assigno. (a) O Padre João Alves dos Santos”.

32 Ibidem, assento n.º 1, fl. 17, “< Luiz filho de Boaventura Rodriguez Gaivoto. Fabrica do papel. Moinho da Fonte. > Aos cinco de setembro de mil oitocentos e quarenta e sete nesta Igreja de S. Sebastião da Zibreira, baptizei solemnemente a Luiz, que nasceo em dezeseis + < de maio > do dito anno filho legitimo de Boaventura Rodrigues Gaivoto e de Maria Amália Gaivoto, residentes na Fabrica de Papel desta freguezia, neto paterno de Antonio Rodrigues Gaivoto, e de Maria Thereza Pereira da Rocha. Foi padrinho Luiz Antonio de Lisboa; pelo qual tocou com procuração Lourenço Gambino, e madrinha Nossa Senhora, por quem tocou Augusto, irmão do dito menino Luiz, nascido em dezeseis de maio (ut supra). Por verdade fiz este termo, que assignei. Dia, mez, e era, ut supra. Na falta de Parocho. (a) O Padre Domiciano Joze Alvarez. *Nota: o dito menino Luiz he neto materno de Domingos Antonio Sedreira*”. Para o estudo da família Gaivoto vejam-se os elementos constantes no testamento de António Rodrigues Gaivoto, lavrado em 8 de outubro de 1840 e aberto em 23 de outubro desse ano, Arquivo Distrital de Viana do Castelo, Administração do Concelho de Viana do Castelo, Registo de Testamentos, Livro de Registo de Testamentos 1840-1841, testamento de António Rodrigues Gaivoto.

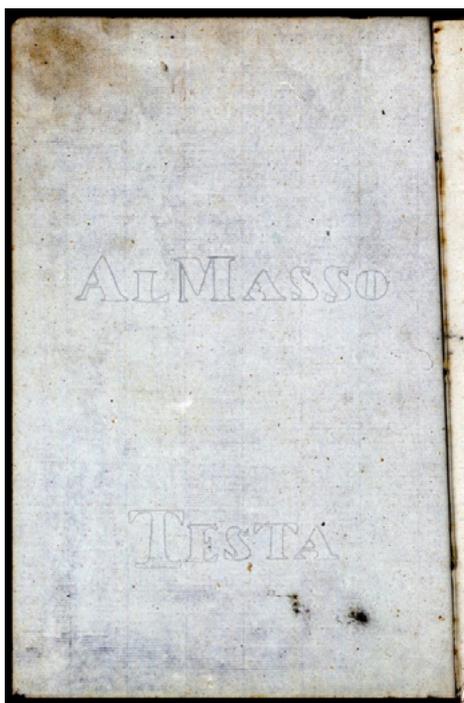
33 A.D.S., Livro de Óbitos da Zibreira [L.O.Z.] [1884], Piso 0, assento n.º 1, fl. 3.

34 A.D.S., L.O.Z. [1885], Piso 0, assento n.º 3, fl. 1v, “*No primeiro dia do mez de julho do anno de mil oitocentos oitenta e cinco, ás septe horas da tarde em sua caza, n’este lugar e freguezia da Zibreira, concelho de Torres Novas, diocese de Lisboa, falleceu tendo recebido os Sacramentos da Sancta Madre Egreja, um individuo do sexo feminino, por nome = Maria Jacyntha, fabricante de papel, de sessenta annos de edade, solteira, natural e moradora d’esta freguezia, filha legitima de Antonio d’Oliveira, trabalhador, natural da freguezia da Ribeira Branca d’este concelho e diocese e de Maria do Rozario Jacyntha, domestica, natural d’esta freguezia; a qual não fez testamento, não deixando filhos, e foi sepultada, no cemiterio publico d’esta freguezia. E para constar lavrei em duplicado este assento que assigno. Era ut supra. O Parocho = (a) Padre Jozé Rodrigues Netto*”.

#### 4. O FABRICO DO PAPEL NO PRADO: AS FAMÍLIAS TESTA E GAMBINO

A presença da família Gambino na região de Tomar<sup>35</sup> é-nos dada a conhecer através do registo de óbito de Ana Maria *Manhêto*<sup>36</sup>, ocorrido em 15 de agosto de 1825. Dias depois e em 21 de agosto desse ano, falecera Nicolau *Manhêta*<sup>37</sup>, mestre da Fábrica do Papel no Prado (c. Tomar), viúvo da referida Ana Maria *Manhêto*.

Através deste registo reconhecemos que estamos na presença dos pais de Lourenço Gambino, o qual, como já aludimos, se encontrava nesse ano a trabalhar na Fábrica do Papel na Zibreira (Fig. 1).



**Figura 1** - Marca de água da fábrica de papel de Tomar em 1856, Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 4.º Ofício, Livro de Notas 1856-1859, Dep. V-54-E-45, PT/ADLRA/NOT/CNFVN4/1/18  
(Imagem cedida pelo Arquivo Distrital de Leiria)

35 Seja-nos permitido referenciar o estudo, PORTELA, Miguel, “A indústria papeleira na região de...”, Op. Cit., pp. 181-200.

36 A.D.S., Livro de Óbitos de Carregueiros [L.O.C.] [1821-1859], Piso 0, assento n.º 6, fl. 10, “< Prado – Anna Maria Manhêta > Aos quinze dias do mês d’agosto de mil oitocentos, e vinte e cinco faleceu Anna Maria Manhêta, Genovês, e mulher de Nicoláo Manheto, Mestre da Fabrica do Papel, tinha de idade sessenta annos recebeu tam somente o Sacramento da Extrema Unçam porque não chamaram para os mais, e foi sepultada na Capela da Senhora das Neves do Sobreirinho desta mesma freguezia de Carregueiros, Prelazia de Thomar de que fis este assento, dia, mes, era ut supra. (a) O Vigario Encomendado Padre Francisco Pinto d’Oliveira Furtado”.

37 Ibidem, assento n.º 7, fls. 10-10v, “< Prado – Nicoláo Manhêto > Aos vinte e hum dias do mês d’agosto de mil oitocentos e vinte e cinco // [fl. 10v] E cinco faleceu Nicoláo Manhêto, Genovês, de idade cincoenta e nove annos, recebeu os Sacramentos da Penitencia, Eucharistia, e Extrema Unção, e foi sepultado na Capela da Senhora das Neves do lugar do Sobreirinho desta freguezia de S. Miguel de Carregueiros, Prelazia de Thomar de que fis este assento que asignei. (a) O Vigario Encomendado Padre Francisco Pinto d’Oliveira Furtado”.

Reconhecemos também, outros elementos desta família, sobretudo, Bartolomeu Testa e sua esposa Antónia Gambina, que assistiam na Fábrica do Papel no Prado, conforme registo de óbito de alguns dos seus filhos, nomeadamente de Silvério<sup>38</sup>, que faleceu em 5 de agosto de 1839; de Maria<sup>39</sup>, que faleceu em 20 de agosto de 1839 e de Francisca<sup>40</sup>, que faleceu em 8 de junho de 1847. Sabemos também que Nicolau Testa<sup>41</sup>, natural de Génova, e filho de Bartolomeu Testa e de Antónia Gambina, casou em 30 de junho de 1844, em Carregueiros, com Inocência Maria de Alviobeira, tendo assistido como padrinho Pedro de Roure Pietra. Deste enlace, nasceram entre outros filhos, Rosa, que foi batizada em 3 de dezembro de 1846, afirmando nesse ato que seus pais eram residentes na Fábrica do Prado.<sup>42</sup> Em 3 de novembro de 1852, Nicolau Testa, viúvo, e *assistente* no Prado, casou na mesma freguesia, com Emília da Costa, filha de José António da Costa e de Florência Maria da Costa.<sup>43</sup>

Achámos também, José Lázaro Gambino, filho de Pelegro Gambino e de Benedita Barbarussa, que contraiu matrimónio em 6 de fevereiro de 1848, em Carregueiros, com Carolina Rosa, e que residiam ambos na Pedreira.<sup>44</sup> Desta união nasceu, entre outros filhos, uma menino<sup>45</sup> que faleceu em 9 de junho

---

38 Ibidem, assento n.º 6, fls. 38-38v.

39 Ibidem, assento n.º 1, fl. 38v.

40 Ibidem, assento n.º 5, fl. 47v.

41 A.D.S., Livro de Casamentos de Carregueiros [L.C.C] [1813-1859], Piso 0, assento n.º 2, fl. 31, “< Prado – Nicolao Testa e Innocencia Maria > Aos trinta de junho de mil oitocentos quarenta, e quatro á porta principal da Parochial de S. Miguel de Carregueiros, Prelazia de Thomar, depois de entregue dp alvará de justificação da Camara Ecclesiastica, e satisfeito tudo segundo a lei; na presença das testemunhas, padrinhos, abaixo declaradas, se receberão por marido e mulher, em minha presença – Nicolao Testa, e Innocencia Maria, ambos rezidentes desde tenra idade nesta dita freguezia e filhos, elle de Bartholomeu Testa, e Antonia Gambina Testa, natural, e seus pais de Genova, e baptizado na freguezia de S. Tiago em Vultre: ella da freguezia de Alviobeira desta dita Prelazia, e filha de Joze Antonio das Neves, já defunto e de Maria Thereza. Padrinhos – Pedro de Roure Pietra, e Thome da Silva, ambos de Thomar. E para constar fis este assento. (a) O Prior Miguel Nunes Ferreira de Carvalho”.

42 Idem, Livro de Batismos da Zibreira [1841-1859], Piso 0, assento n.º 28, fl. 21v

43 Ibidem, L.C.C. [1813-1859], Piso 0, assento n.º 6, fl. 61, “< Pedreira – Nicolao Testa e Emilia > A tres de novembro de mil oitocentos sincoenta e dois á porta principal da Parochial de S. Miguel de Carregueiros, Prelazia de Thomar, depois de tudo prompto legalmente; na minha presensa e das testemunhas Martinho Jozé Baptista Teixeira, e Antonio Jacinto Pereira de Almogadel, freguezia dos Casaes aqui proxima, e o dito Teixeira de Thomar, se receberão por marido e mulher, Nicolao Testa, viuvo de Innocencia Maria, asistente no Prado, e Emilia da Costa, solteira, da Pedreira, tudo desta freguezia, despençados em terceiro e 4.º grão de afinidade, ella filha legitima de Jose Costa, e de Florencia Maria, já defunta, elle de Bartolomeu Testa, e Antonia Maria. O Prior: (a) Miguel Nunes Ferreira de Carvalho. (a) Martinho Joze Baptista Teixeira. (a) Antonio Jacinto Pereira”.

44 Ibidem, assento n.º 1, fl. 55v, “< Pedreira. 1848. Jozé Lazaro e Carolina > A seis de fevereiro de mil oitocentos quarenta e oito a porta principal da Parochia de S. Miguel de Carregueiros junto a tarde depois de tudo satisfeito segundo a Lei se reseberão por marido e mulher Jozé Lazaro Gambino e Carolina Roza, solteiros, elle natural de da [sic] freguezia de Santonio de Melle da villa de Vultre, de Genova, Reino da Sardenha, filho legitimo de Pelegro Gambino, e Benedita Barbarussa, elle da Pedreira desta freguezia, filha de Joze Ferreira Mendes, e Barbara da Costa. Testemunhas = Joze Antunes e Jacinto filho de Carregueiros. (a) O Prior Miguel Nunes Ferreira de Carvalho. (a) Do dito Joze Antunes +. (a) Do dito filho Jacinto +”.

45 Idem, L.O.C. [1821-1859], Piso 0, assento n.º 11, fl. 2v, “< Pedreira – Uma criansa de Jozé Lazaro > A nove de junho de mil oitocentos quarenta e nove faleceo um minino resem [sic] nascido filho de Joze Lazaro, e Carolina sua molher, da Pedreira; em cujo Adro foi sepultado da freguezia de S. Miguel junto a Thomar. (a) O Prior Miguel Nunes Ferreira de Carvalho”.

de 1849; Benedita<sup>46</sup>, batizada em 29 de dezembro de 1850; António<sup>47</sup>, batizado em 3 de outubro de 1852, e Ana Gambino<sup>48</sup>, batizada em 5 de junho de 1854. Ana Gambino<sup>49</sup> veio a estabelecer-se em Alcobaça onde casou em 30 de outubro de 1878, com José António de Sousa, natural da Golegã, tendo deste enlace, nascido Áurea, cujo batismo foi realizado em 29 de março de 1880 (Quadro 1).<sup>50</sup>

Não é de excluir a possibilidade de José Lázaro Gambino ter também trabalhado na Fábrica do Papel no Prado, atendendo ao facto de os padrinhos de batismo de sua filha Ana Gambina terem sido “*Nicolao Testa e sua irmã Ana, ambos do Prado, junto a esta dita Pedreira*”. Estes eram primos de José Lázaro Gambino, uma vez que sua mãe, Antónia Gambino, casada com Bartolomeu Testa, era irmã de Pelegro Gambino, seu pai.

## 5. A FAMÍLIA TESTA E O FABRICO DO PAPEL NO SOBREIRINHO

Em 28 de outubro de 1841, a *Revista Universal*<sup>51</sup>, dava conta do método abreviado de preparar a *massa de papel*, incentivando os lavradores a cultivar maior porção de linho, justificando o seu emprego na produção de papel de modo asseverava, a “*podermos deixar de comprar papel estrangeiro, senão que ainda talvez a alguns o possamos vender*”. É precisamente nesta época que são estabelecidas em Portugal, um número considerável de Fábricas do Papel.

Em 1855, José Silvestre Ribeiro publicou, na *Secção do Contencioso Administrativo*, algumas notas breves sobre as Fábricas de Papel que laboravam em Portugal. De acordo com este autor, no distrito de Leiria a produção de papel localiza-se nos concelhos de Alcobaça e Porto de Mós. Tenhamos presente que a grande produção papeleira de Portugal, nesta data, estava situada no Norte de

---

46 Ibidem, assento n.º 5, fl. 33v.

47 Idem, Livro de Batismos de Carregueiros [L.B.C.] [1842-1859], Piso 0, assento n.º 26, fls. 41-41v, “< Pedreira – Antonio filho de Joze Lazaro. Morreo. 26. > A tres de 8bro [outubro] de mil oitocentos sincoenta e dois, na Parochial de S. Miguel, junto a Thomar, baptizei solemnemente e pus os Santos Oleos a Antonio, nascido a vinte do proximo 7bro [setembro], filho legitimo de Joze Lasaro Gambino, e Carolina Rosa, moradores na Pedreira desta freguezia; ella daqui, elle da freguezia de Santo Antonio de Melle, em Genova: Neto paterno de Pelegro Gambino, e Benedita Barbarussa da dita Genova, Reino da Serdenha [sic]: neta materna de Joze Ferreira Mendes, e Barbara da Costa, ambos da mesma Pedreira. Padrinhos: Antonio // [fl. 41v] Antonio João, solteiro, e Maria Thereza, viuva, ambos da referida Pedreira. Testemunhas: Sacristão e Joze Sotil do dito Carregueiros. O Prior: (a) Miguel Nunes Ferreira de Carvalho. (a) Do dito Joze Sotil esta Crus + (a) Felisberto, Sacristão”.

48 Ibidem, assento n.º 16, fls. 40v-41, “< Pedreira – Ana de Joze Lazaro e Carolina > Aos sinco de junho de mil oitocentos sincoenta, e quatro, na Capella da Pedreira, com a devida auctorização, baptizei, e pus os Santos Oleos a Ana, nascida a dezasete de maio, filha legitima de Joze Lazado, e Carolina Roza, asistentes na Pedreira desta freguezia, elle do Reino e cidade de Genova, da freguezia de Santo Antonio de Melle: ella da dita Pedreira. Neto paterno de Pelegro Gambino, e de Benedita Barbarusa // [fl. 41] Neta materna de Joze Ferreira Mendes e Barbara da Costa, ambos da dita Pedreira. Padrinhos Nicolao Testa e sua irmã Ana, ambos do Prado, junto a esta dita Pedreira. Testemunhas: Joze Canha, e Francisco Canha da mesma Pedreira. O Prior: (a) Miguel Nunes Ferreira de Carvalho. (a) Joze Nunes Canha. (a) De Francisco + Canha”.

49 A.D.L., Livro de Casamentos de Alcobaça [1877-1884], Dep. IV-24-A-47, assento n.º 9, fl. 10v.

50 Idem, Livro de Batismos de Alcobaça [L.B.A.] [1877-1880], Dep. IV-24-A-26, assento n.º 7, fls. 48v-49.

51 *Revista Universal. Chronica Judicial Artistica, Scientifica, Litteraria, Agricola, Commercial e Economica de todo o mundo*, n.º 5, de 28 de outubro de 1841, pp. 51-52.

Portugal, distrito de Aveiro, localizando-se na Feira (c. Santa Maria da Feira), o maior número de fábricas de papel, onze. No distrito de Braga, o único centro fabril referenciado localizava-se em Guimarães. Para além do distrito de Coimbra, onde existiam duas fábricas de papel: uma em Góis e outra na Lousã, existiam no distrito de Santarém, quatro grandes unidades fabris: duas localizadas em Tomar, e outras duas em Torres Novas. Por fim, no distrito de Lisboa, duas grandes fábricas produziam papel: uma em Alenquer, e outra nos Olivais (Abelheira).<sup>52</sup> Ficamos assim a saber que laboravam nesse ano, duas fábricas em Tomar, uma no Prado – a que já nos referimos antes –, e outra no Sobreirinho. A presença da família Testa relativa à Fábrica do Papel no Sobreirinho, é-nos revelada em 6 de novembro de 1859, quando Nicolau Testa e de Emília da Costa, ambos *assistentes* na sua Fábrica de Papel, batizaram sua filha Custódia.<sup>53</sup> De igual modo, em 10 de fevereiro de 1861, foi batizada uma outra sua filha chamada Maria, surgindo Nicolau Testa, como proprietário da sua Fábrica do Papel, no Sobreirinho.<sup>54</sup> Pouco meses de vida teve Maria<sup>55</sup>, pois faleceu em 30 de maio desse ano. Em 29 de junho de 1862, Nicolau Testa batizou sua filha Iria, arrolando-se nesse registo que seus avós paternos residiam, “*em sua fabrica de papel ali no rio*” (Quadro 2).<sup>56</sup>

---

52 RIBEIRO, José Silvestre, *Secção do Contencioso Administrativo, Colligidas e Explicadas*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1855, t. II, pp. 238-239.

53 A.D.S., L.B.C. [1842-1859], Piso 0, assento n.º 20, fl. 26, “< Pedreira – Costodia de Nicolao > A seis de novembro de mil oitocentos sincoenta e nove, na Capella da Pedreira freguezia de S. Miguel, com minha licença baptizou o Reverendo Padre Manoel Ventura, das Areas, Capellão respectivo a Costodia, nascida a vinte e tres do proximo setembro, filha legitima de Nicolao Testa, e Emilia da Costa, 2.ª mulher. Neta paterna de Bartolomeu Testa e Antonia Gambina asistentes na sua Fabrica, aqui proxima, e naturaes, elle avó, e o referido pai, de S. Tiago em Vultri, ella de Santo Ambrozio de Genova, tudo do Reino da Sardenha, a dita mai he natural da Pedreira, onde rezidem, e natural de Joze Antonio da Costa, e Florencia da Costa, falecidos, e da dita Pedreira. Padrinhos: Francisco da Silva, solteiro, dos Calvinos, freguezia dos Cazaes, e Costodia filha de Francisco Ribeiro da dita Pedreira. Testemunhas: Feliciano de Goes, e Jacinto Bernardo, da mesma Pedreira. O Prior: (a) Miguel Nunes Ferreira de Carvalho. (a) De Feliciano de Goes +. (a) De Jacinto + Bernardo”.

54 Idem, L.B.C. [1860-1865], Piso 0, assento n.º 8, fl. 4, “< Pedreira – Maria de Nicolao, e Emilia Costa. N.º 8. Dia 10 do mez de fevereiro anno de 1861 > Aos dez dias do mez de fevereiro do anno de mil oitocentos sessenta e um, por trez horas da tarde na Capella da Pedreira, freguezia de Sam Miguel de Carregueiros, Prelazia Nullius Diocesis, e concelho de Thomar, com minha licença e devida auctorização, o Reverendo Capellão Joze Lopes, do Pinheiro, de Sam Pedro aqui perto, baptizou solemnemente e pos os Santos Oleos a uma criança do sexo femenino, a que deu o nome de Maria, que nasceo no primeiro de janeiro deste anno, por sete horas da tarde filha legitima e primeira deste nome de Nicolao Testa, proprietario, e de Emilia Costa, de profissão domestica, recebidos na dita Capella e moradores na dita Pedreira, ella daqui, elle de Sam edro em Vultre, Reino de Genova, neta paterna de Bartholmou Testa e Antonia Maria recebidos no dito Sam Pedro, e dahi naturaes, e moradores em sua fabrica de papel, no Sobreirinho aqui vezinha, e materna de Joze Antonio da Costa, e Florencia Maria, já falecidos, naturaes e moradores, e tambem recebidos, na dita Pedreira. Padrinhos: Francisco da Silva, solteiro, proprietario, natural e morador em Alviobeira, aqui perto, e Maria da Conceição, tia paterna, aos quaes todos conheço serem os proprios. E para constar lavrei em duplicado o presente assento de baptismo, que depois de ser lido, e conferido perante os padrinhos comigo assignarão. Era ut supra. Os padrinhos (a) Francisco da Silva e (a) Maria da Conceição. O Prior Collado, que actoalmente rezido neste freguezia (a) Miguel Nunes Ferreira de Carvalho”.

55 Idem, L.O.C. [1860-1865], Piso 0, assento n.º 4, fl. 2v, “< Pedreira – Maria filha de Nicolao Testa e Emilia. N.º 4. Dia 30 do mez de maio anno de 1861 > Aos trinta dias do mez de maio do anno de mil oitocentos sessenta e um por trez horas da tarde no logar da Pedreira desta freguezia de Sam Miguel de Carregueiros, Prelazia Nullius Diocesis e concelho de Thomar, falleceo Maria de idade sinco mezes, filha legitima de Nicolao Testa, e Emilia Costa moradores na dita Pedreira, neta paterna de Bartholomeu Testa, e Antonia Testa moradores na sua fabrica de papel aqui vezinha, e materna de Joze da Costa, e Florencia Besteira, já falecidos na mesma Pedreira. E para constar lavrei este assento em duplicado que assignei. Era ut supra. O Prior Collado: (a) Miguel Nunes Ferreira de Carvalho”.

56 Idem, L.B.C. [1860-1865], Piso 0, assento n.º 20, fl. 8v-9, “< Pedreira – Iria de Nicolao, e Emilia Costa. N.º 20. Dia 29 do

## 6. A FAMÍLIA GAMBINO E O FABRICO DO PAPEL EM RIO ALCAIDE

Conforme vimos expondo, a família Gambino, esteve presente nas primeiras décadas do século XIX, em várias Fábricas do Papel, nomeadamente na Zibreira, no Sobreirinho e no Prado. Todavia, esta família, encontrava-se na segunda metade do século XIX a trabalhar na Fábrica do Papel em Alcobaça e na Fábrica do Papel em Rio Alcaide (c. Porto de Mós).

Entre os anos de 1840 a 1850, fabricava-se papel em Rio Alcaide, conforme se atesta nos mapas concelhios, sendo João Coelho o seu proprietário. Todavia, é possível que já se produzisse papel em 1838, pois a existência de marcas de águas com o perfil de um castelo e o nome de Porto de Mós, é visível nos Livros de Registos Paroquiais da freguesia de S. João Batista dessa vila, desse ano. Conhecem-se alguns mestres de papel que nela laboraram, entre os quais, o próprio João Coelho, António Branco e seu irmão José Branco, João Jorge e António Bernardes.<sup>57</sup>

Anos mais tarde, e em 25 de maio de 1874, foi celebrado em Porto de Mós o casamento de Pelegro Gambino<sup>58</sup>, natural de Santo Ambrósio de Voltri, com Isabel da Costa Mendes, da Carrasqueira, ambos moradores em Rio Alcaide, surgindo como testemunhas, nesse ato, José Gambino e João Batista

---

mez de junho anno de 1862 > Aos vinte e nove dias do mez, de junho do anno de mil oitocentos sessenta e dous, com a devida auctorização na Igreja da Pedreira desta freguezia de Sam Miguel proximo de Thomar, baptizei solemnemente a um individuo do sexo femenino a quem dei o nome de Iria, que nasceu por duas horas da noite do dia trez, do dito junho, filha legitima, e primeira deste nome, e de Nicolao Testa, proprietario, e de sua segunda mulher Emilia da Costa, recebidos e moradores na dita Pedreira, ella daqui natural, elle de Sam Pedro em Vultri, no Reino de Genova, neta paterna de Bartolomeu Testa, e Maria Antonia, com sua fabrica de papel ali no rio, e naturaes, e recebidos em o dito Sam Pedro, e materna de Joze Antonio da Costa, proprietario, e Florencia Maria, ambos da dita Pedreira. Foi padrinho: // [fl. 9] o dito Bartolomeu, e Maria Roza irmã da baptizada. E para constar lavrei em duplicado este assento que depois de ser lido e conferido perante os padrinhos comigo assignaram. Era ut supra. O Padrinhos: (a) Bartolomeu Testa; (a) Maria Roza. O Prior Collado: (a) Miguel Nunes Ferreira de Carvalho”.

57 Para um estudo mais aprofundado seja-nos permitido referenciar o nosso estudo PORTELA, Miguel, “A indústria papeleira na região de Leiria... Op. Cit., p. 183.

58 A.D.L., Livro de Casamentos de Porto de Mós - S. João Batista [1868-1883], Dep. IV-44-C-58, assento n.º 5, fls. 34v-35, “*Em os vinte e cinco dias do mez de maio de mil outocentos e setenta e quatro annos pelas nove horas da manhaa, nesta Parochial Igreja de São João Baptista da villa, concelho, e dstricto Ecleziastico de Porto de Moz, diocese de Leiria, por Provizam e dispença de proclames mandada passar, e assignada pello Excelentissimo Doutor Antonio Ferreira Miranda Oliveira Chantre da Sé de Leiria, e Vigario Cappitular do Bispado Sé de Vacante, na minha presença comparecerão os nubentes, Pelegro Gambino, e Izabel da Costa Mendes, os quaes sei serem os proprios com todos os documentos do estillo correntes e sem impedimento algum canonico, ou civil para o seu cazamento, elle de idade de vinte e quatro annos, solteiro, e natural de Génova, freguezia de Santo Ambrozio de Vulture na Italia, hoje rezidente em Rio Alcaide de Porto de Moz, freguezia de Sam João Baptista, sendo baptizado na sua freguezia de Vulture filho legitimo de Estevam Gambino e de Thereza Monteiro Gambina da dita Provincia de Génova da Italia, ella de idade de trinta e oito annos solteira natural de Thomar freguezia de Sam Miguel da Carrasqueira onde foi baptizada e actualmente moradora em Rio Alcaide freguezia de Sam João Baptista de Porto de Moz filha legitima de Joze Mendes e de Bárborá da Costa natuares da freguezia de Sam Miguel da Carrasqueira, Prelazia de Thomar, os quaes nubentes se receberão por marido e mulher e os uni em matrimonio procedendo em todo este acto segundo o rito da Santa Madre Igreja Cattolica Apostolica Romana e forão testemunhas: José Gambino, cazado, thio do nubente e João Baptista Gambino, cazado, irmão do nubente moradores em Alcobaça. E para // [fl. 35] constar lavrei em duplicado este assento que depois de ser lido e conferido perante os conjugues e testemunhas com todos asignei, era ut supra. (a) O Prior Encomendado Joaquim Pedro Pinto Gorjão. (a) Pelegro Gambino. (a) Joze Gambino. (a) João Baptista”.*

Gambino, ambos moradores em Alcobaça. Deste casamento nasceram entre outros, Francisca<sup>59</sup>, batizada em 27 de junho de 1875, tendo assistido em nome do Padrinho, João Batista Gambino, e madrinha, Ana Gambina, e Joaquina<sup>60</sup>, batizada em 13 de janeiro de 1879.

Constatamos também, a presença de outros membro da família Gambino em Rio Alcaide, mormente de João Batista Gambino, *artista de papel*, e de Maria do Nascimento Jordão, que aqui residiram e batizaram, entre outros filhos: Benedita<sup>61</sup>, em 19 de novembro de 1877, tendo assistindo como padrinhos, António Gambino e Ana Gambina, moradores em Alcobaça; José<sup>62</sup>, em 7 de maio de 1879;

---

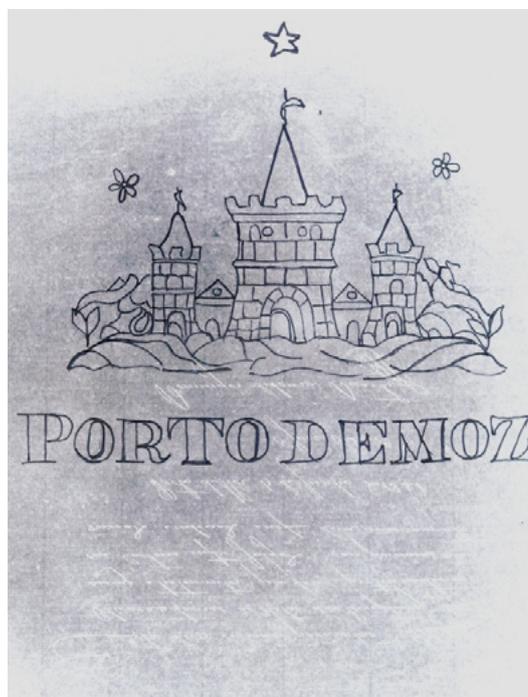
59 A.D.L., Livro de Batismos da Paróquia de S. João Baptista de Porto de Mós [L.B.P.S.J.B.P.M.] [1870-1878], Dep. IV-44-C-43, assento n.º 21, fls. 88-88v, "*Em os vinte e sette dias do mes de junho de mil oitocentos e setenta e cinco annos, pelas nove horas da manhã, nesta Igreja Parochial de São João Baptista da villa, concelho e districto Ecclesistico de Porto de Mos, diocese de Leiria, baptizei solemnemente e pus os Santos Óleos a uma menina que tinha nascido no dia dezoito do dito mes e anno, pelas duas horas da manhã, e se chamou Francisca filha legitima de Palegro Gambrino e de Izabel da Costa, moradores em Rio Alcaide d'esta freguezia. Neto paterno de Estevão Gambino e de Thereza Monteiro, naturaes e moradores na freguezia de Valtue [sic] da Italia, e materna de José Mendes e de Barbora da Costa // [fl. 88v] Costa naturaes da freguezia da Carrasqueira digo da freguezia de São Miguel da Carrasqueira de Thomar. Foram padrinhos Firmo da Trindade Baptista, tocando com procuração João Baptista Gambino e a madrinha Anna Gambina, solteira e moradores em Alcobaça, os quaes não assignarão por não saberem. Era ut supra. O Prior Encomendado: (a) Joaquim Pedro Pinto Gorgão*".

60 A.D.L., Livro de Batismos da Paróquia de S. Pedro de Porto de Mós [L.B.P.S.P.P.M.] [1876-1879], Dep. IV-44-D-20, assento n.º 2, fl. 59v, "< N.º 2 Joaquina filha de Pelegro Gambino e de Izabel da Costa Mendes. Em 13 de janeiro de 1879. Azenhas > Aos treze dias do mez de janeiro do anno de mil oitocentos setenta e nove nesta Parochial Igreja de São Pedro da villa e concelho de Porto de Móz, Diocese de Leiria, baptizei solemnemente um individuo do sexo feminino, a quem dei o nome de Joaquina e que nasceu nesta freguezia ás tres horas da manhã do dia seis deste corrente mez filha legitima de Pelegro Gambino, e de Izabel da Costa Mendes, de occupação fabricantes de papel, naturaes - elle da freguezia de Santo Ambrozio de Vultri, Bispado de Geniva, Reino da Italia, e ella da freguezia de São Miguel da cidade de Thomar, recebidos na freguezia de São João Baptista desta villa, e ora parochianos desta de São Pedro, moradores nas Azenhas; neta paterna de Estevam Gambino e de Thereza Monteiro, naturaes da freguezia de S. Antonio de Melle do mesmo Reino de Italia, e materna de Jozé Ferreira Mendes e de Barbara da Costa, da dita freguezia de São Miguel de Thomar. Foi padrinho Jozé Dias de Abreu, solteiro, negociante, morador nesta villa e freguezia, e madrinha Joaquina da Piedade mulher de Francisco Catraia, morador no Rocio desta mesma villa, os quaes todos sei serem os proprios. E para constar lavrei em duplicado este assento, que depois de ser lido e conferido perante os padrinhos assigno com a madrinha não assignando o padrinho por não saber escrever. Era ut supra. A madrinha: (a) Joaquina da Piedade. O Prior: (a) Manoel do Espirito Santo".

61 A.D.L., L.B.P.S.J.B.P.M. [1870-1878], Dep. IV-44-C-43, assento n.º 49, fl. 135v, "*Aos dezenove dias do mez de novembro do anno de mil oitocentos setenta e sete, nesta Egreja Parochial de São João Baptista da villa e concelho de Porto de Mós, diocese de Leiria, baptizei solemnemente um individuo do sexo feminino, a quem dei o nome de = Benedicta = e que nasceu nesta freguezia pelas três horas da manhã do dia treze do corrente mez, filha legitima de João Baptista Gambino, artista de papel, e de Maria do Nascimento Jordão, naturais elle da villa e freguezia de Vultri, diocese de Genuva, no reino da Italia, e ella da villa e freguezia d'Alcobaça, Patriarchado de Lisboa, onde foram recebidos, e são moradores no logar de Rio Alcaide desta freguezia, da qual são parochianos: neta paterna d'Estevam Gambino e de Thereza Monteiro, e materna de Joaquim do Nascimento Jordão e de Duluvina Roza. Foram padrinhos Antonio Gambino, e Anna Gambina, solteiros, moradores na villa d'Alcobaça, os quaes dou fé serem os proprios. E para constar lavrei em duplicado este assento que depois de lido e conferido perante os padrinhos assignei com os mesmos. Era ut supra. Os padrinhos: (a) António Gambino. Os padrinhos: (a) Anna Gambino. O Prior Encomendado: (a) Jozé Pereira da Costa*".

62 A.D.L., L.B.P.S.P.P.M. [1879-1881], Dep. IV-44-D-21, assento n.º 21, fl. 7, "< N.º 21 Jozé filho de João Baptista Gambino e de Maria do Nascimento Jordão. Em 7 de maio de 1879. Azenhas >Aos sete dias dias [sic] do mez de maio do anno de mil oitocentos setenta e nove nesta Egreja Parochial de São Pedro da villa e concelho de Porto de Móz, diocese de Leiria, baptizei solemnemente um individuo do sexo masculino, a quem dei o nome de Jozé, e que nasceu nesta freguezia ás tres horas da manhã do dia do dia [sic] vinte e dois do proximo passado mez de abril, filho legitimo de João Baptista Gambino, fabricante de papel, e de Maria do Nascimento Jordão, naturaes, elle da freguezia de Santo Ambrozio de Vultri, do Reino de Italia, diocese de Genova, e ella da freguezia do Santissimo Sacramento da villa d'Alcobaça, onde foram recebidos, parochianos desta de São Pedro, e moradores no logar das Azenhas; néto paterno de Estevam Gambino, e de Thereza Monteiro, da dita freguezia de Santo Ambrozio de Vultri, e materno de Joaquim do Nascimento Jordão e de Ludivina Roza, da

e Augusta da Conceição<sup>63</sup>, em 17 de maio de 1881, tendo assistido em nome da madrinha, Francisco Gambino, fabricante de papel, morador em Alcobaça. Relevantes estes factos, pois demonstram a mobilidade da família Gambino, por toda a região estremenha, marcando presença em todas as Fábrica do Papel da região (Fig. 2).



**Figura 2** - Marca de água da fábrica de papel de Porto de Mós em 1841, Cartório Notarial de Porto de Mós, 1.º Ofício, III,10/E/10, PT/ADLRA/NOT/CNPMS1/001/0010  
(Imagem cedida pelo Arquivo Distrital de Leiria)

---

villa d'Alcobaça. Foi padrinho Jozé Antonio Dias de Abreu, solteiro, proprietario, morador nesta villa, e freguezia, e madrinha Joaquina da Piedade Catraia, casada, logista, moradora no Rocio desta villa, os quaes todos sei serem os proprios. E para constar lavrei em duplicado este assento, que depois de ser lido, e conferido perante os padrinhos, assigno com a madrinha, não assignando o padrinho por não saber escrever. Era ut supra. A madrinha: (a) Joaquina da Piedade Catraia. O Prior: (a) Manoel do Espirito Santo”.

63 Ibidem, assento n.º 29, fl. 53, “< N.º 29 Augusta da Conceição filha de João Baptista Gambino e de Maria do Nascimento Jordão. Em 17 de maio de 1881. Azenhas > Aos desesete dias do mes de maio do anno de mil oitocentos e oitenta e um nesta Igreja Parochial de São Pedro da villa concelho de Porto de Móz, diocese de Leira, baptizei solemnemente um individuo do sexo feminino, a quem dei o nome de Augusta da Conceição, e que nasceu nesta freguezia à uma para as duas horas da tarde do dia seis de abril deste corrente anno, filha legitima de João Baptista Gambino, e de Maria do Nascimento Jordão, de occupação fabricantes de papel, naturaes – elle da freguezia de Santo Ambrozia de Vulture, Bispado de Genova, Reino da Italia, - elle da villa de Alcobaç, freguezia do Santissimo Sacramento, onde foram recebidos, parochianos desta de São Pedro, moradores na fabrica das Azenhas; neto paterno de Estevam Gambino, e de Thereza Monteiro, e materna de Joaquim do Nascimento Jordão e Ludovina Roza. Foi padrinho Antonio Estevão, casado, proprietario, morador em Alcobaça, e madrinha Nossa Senhora da Conceição, com cuja coroa, tocou Francisco Gambino, solteiro, fabricante de papel, e morador em a villa de Alcobaça, os quaes todos sei serem os proprios. E para constar lavrei em duplicado este assento, que, depois de ser lido e conferido perante os padrinhos e com elles assigno. Era ut supra. O Prior: (a) Manoel do Espirito Santo. Os padrinhos: (a) Antonio Estevão. Os padrinhos: (a) Francisco Gambino”.

A mobilidade de indivíduos ligados ao fabrico do papel, pode ser asseverada através de vários registos arrolados nos Livros Paroquiais de Porto de Mós, nomeadamente, num registo datado de 20 de julho de 1880 de batismo de Francisco, filho de António Branco, oficial do papel, e de Maria Vitória, ambos naturais da freguesia de Pedrógão (c. Torres Novas) e moradores em Rio Alcaide, onde agora trabalhavam<sup>64</sup>; ou mesmo do registo de batismo de José<sup>65</sup>, lavrado em 31 de maio de 1883, filho de Joaquim Rodrigues, papelheiro e de sua esposa, Maria de Jesus, ambos do Espinho (c. Miranda do Corvo) e moradores em Rio Alcaide, tendo assistido como padrinho, José Simões, papelheiro.

Comprovamos assim, que a família Gambino, posicionara-se nas principais fábricas da região centro do país, enquanto fabricantes de papel, especificamente no Prado, no Sobreirinho, em Porto de Mós e como também iremos comprovar, em Alcobaça.

## 7. A FAMÍLIA GAMBINO E O FABRICO DO PAPEL EM ALCOBAÇA

O fabrico do papel em Alcobaça, à luz do conhecimento atual, comprova-se desde 14 de junho de 1843, quando surgiu como proprietário e mestre de uma Fábrica do Papel, Joaquim Pedroso. Todavia, entre 14 de fevereiro de 1845 e 26 de janeiro de 1850, é apontado Francisco Pedroso como proprietário e mestre do papel.<sup>66</sup>

Anos mais tarde, em 11 de janeiro de 1853, foi lavrada na Pederneira (c. Alcobaça) uma escritura entre Manuel dos Santos Libório e Francisco Xavier Pedroso, seu cunhado, ambos com estabelecimentos de fabrico do papel em Alcobaça, tendo como finalidade encetarem uma sociedade, a partir da data da

---

64 A.D.L., L.B.P.S.J.B.P.M. [1878-1887], Dep. IV-44-C-44, assento n.º 22, fls. 22-22v, "Aos vinte e cinco do mez de julho do anno de mil oitocentos e oitenta, nesta parochial Igreja de São João Baptista da villa e concelho de Porto de Moz, diocese de Leiria, o Reverendo Jozé dos Santos Neto, Coadjutor desta dita Igreja, baptizou solemnemente um individuo do sexo masculino a quem deu o nome de = Francisco = e que nasceu nesta freguezia pelas sete horas da manhã do dia treze do corrente mez, filho legitimo d'Antonio Branco, official de papel, e de Maria Victoria, moradores no lugar de Rio Alcaide desta freguezia, do qual são parochianos, e naturaes ambos da freguezia do Pedrógão, concelho de Torres Novas Patriarchado de Lisbôa: neto paterno de José Branco e de Maria Jozé, e materno d'avós incógnitos. Foram padrinhos Francisco Gambino, fabricante de papel, solteiro, e Izabel Mendes da Costa, cazada, moradores no referido lugar de Rio Alcaide, os quaes me deu fé serem os proprios. E para constar lavrei em duplicado este assento, que depois de lido e conferido perante os padrinhos assignei com o padrinho e Reverendo Coadjutor, não assignando a madrinha por não saber escrever. Vai colada e devidamente inutilizada no livro // [fl. 22v] do duplicado a estampilha de sessenta reis. Era ut supra. O Padrinho: (a) Francisco Gambino. O Coadjutor: (a) Joze dos Santos Neto. O Prior Encomendado: (a) Jozé Pereira da Costa".

65 Ibidem, assento n.º 25, fls. 120-120v, "Aos trinta e um dias do mez de maio, do anno de mil oitocentos e oitenta e cinco, nesta Parochial Igreja de São João Baptista, da villa e concelho de Porto de Moz, Patriarchado de Lisboa, baptizei solemnemente um individuo do sexo masculino a quem dei o nome de Joze, e que nasceu nesta freguezia no lugar do Rio Alcaide, ás duas horas da tarde do dia sete deste corrente mez e anno: filho legitimo e primeiro do nome de Joaquim Rodrigues, papelheiro, e de Maria de Jesus, d'ocupação domestica, ambos naturaes do lugar de Espinho, freguezia de Miranda do Corvo, do Bispado de Coimbra, onde forão recebidos; e hoje parochianos desta freguezia de São João Baptista, e moradores no supra dito lugar do Rio Alcaide: neto pater- // [fl. 120v] no de Antonio Rodrigues e Maria Joaquina, e materno de Joaquim Simões e de Maria de Jesus. Foi padrinho Joze Simões, cazado, papelheiro, morador em Rio Alcaide, e madrinha Maria da Piedade, solteira, d'ocupação domestica, moradora nos Tourões, lugar desta freguezia, os quaes todos sei serem os proprios. E para constar, lavrei em duplicado este assento que, depois de ser lido e conferido perante o padrinho e madrinha, eu sómente assigno, por elles não saberem escrever. Era ut supra. O Parocho: (a) Manuel Joaquim Saraiva da Costa".

66 PORTELA, Miguel, Novas achegas para a História do fabrico do papel em Alcobaça... Op. Cit, p. 23.

assinatura dessa escritura, para conjuntamente fabricarem papel, em Alcobaça. Alguns meses mais tarde, e em 29 de junho de 1853, Manuel dos Santos Libório alcançou, por escritura lavrada em Alcobaça, a parte da sociedade das fábricas de papel detidas por Francisco Xavier Pedroso, pela quantia de 350 000 réis. Francisco Xavier Pedroso afirmara nesse ato notarial que, por haver “*sufrido em seus interesses na sociedade que tem com o dito Manoel dos Santos Liborio nas fabricas de papel estabelecidas nesta villa*” e porque continuava o seu “*máo estado da sua saúde, não pode desempenhar os deveres a que está ligado, por isso tinha resolvido vender como com effeito vendido tinha ao dito Manoel dos Santos Liborio os engenhos e suas pertenças que tem estabelecido em caza dos herdeiros de Francisco // [fl. 46v] de Francisco Pereira da Trindade nesta Villa, bem como o resto dos materiais que ainda conserva hinerentes á mesma fabrica por trezentos e cincoenta mil reis*”.<sup>67</sup>

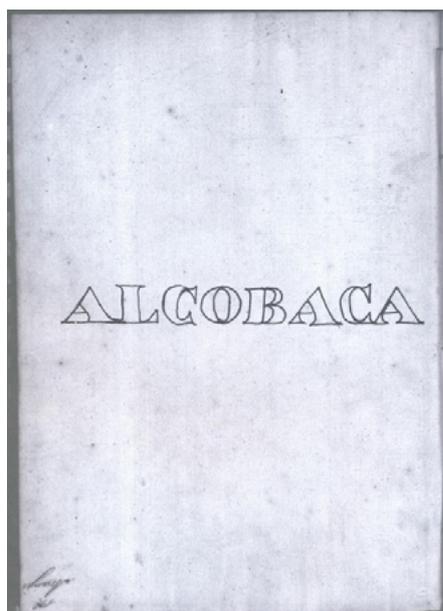
O ano de 1863 foi marcado pelo começo de uma nova geração de fabricante de papel em Alcobaça. José Lázaro Gambino, papeleiro, surge na época como fundador de uma Fábrica do Papel nessa vila, encontrando-se há já alguns anos em Alcobaça, tendo aqui batizado seu filho António<sup>68</sup> em 13 de abril de 1862. Revelamos ainda o facto de que no enlace, celebrado em 22 de janeiro de 1863, em Alcobaça, entre José Bernardes, natural de Rio Maior, fabricante de fósforos, e Henriqueta Maria, natural de Cela, terem sido testemunhas José Gambino e João Martins Poiares, fabricantes de papel justamente de Alcobaça.<sup>69</sup> Na verdade, foi apenas em 10 de agosto de 1865, que João da Silva Ferreira Rino arrendou a José Gambino um “*conjunto à levada nesta villa, aonde está a maquina de distilação, e outra casa contigua aos moinhos que possui na rua de Santo Antonio, d’esta mesma vila pelo tempo de dez annos que já comessarão no primeiro último pelo preço do primeiro prédio, de cem mil reis, e o segundo, cincoenta mil reis annoaes (...) Que elle rendeiro não poderá dar às ditas propriedades outra appellação que não seja para o uzo de fabrica de papel*” (Fig. 3).<sup>70</sup>

---

67 Estas escrituras encontram-se publicadas em PORTELA, Miguel, *Novas achegas para a História do fabrico do papel em Alcobaça...* Op. Cit., p. 23.

68 A.D.L., L.B.A. [1860-1864], Dep. IV-24-A-19, assento n.º 8, fls. 23-23v, “*Aos treze dias do mez d’abril do anno de mil oitocentos sessenta e dois n’esta Igreja Parochial do Santissimo Sacramento d’Alcobaça, concelho da mesma villa, diocese de Lisboa, o Reverendo Francisco Antonio Jardim, então Parocho Collado d’esta freguezia, baptizou solemnemente um individuo do sexo masculino a quem deo o nome de Antonio e que nasceu n’esta freguezia a quatro do dito mez e anno; filho legitimo de Jozé Gambino, fabricante de papel, natural da freguezia de Santo Antonio de Mel [sic], Bispado de Genova, Reino da Italia, e de Carolina Mendes, natural da freguezia de Santa Maria de Thomar, concelho da mesma villa, diocese de Lisboa, recebidos na freguezia de Carregueiros, do dito concelho de // [fl. 23v] Thomar e diocese de Lisboa, e parochianos e moradores n’esta freguezia d’Alcobaça, neto paterno de Peregrino Gambino e de Benedicta Barbarussa, e materno de Jozé Mendes, e de Barbora da Costa. Foi padrinho Antonio Fortunato Antunes sachristão da Misericordia d’esta villa, solteiro, e madrinha Julia do Nascimento de Mattos, solteira. E para constar lavrei em duplicado este assento, que assigno. O Parocho: (a) Joaquim Maria Ribeiro da Silva*”.

69 No batismo de seu filho Abel, celebrado a 9 de setembro de 1867, José Bernardes surge já como papeleiro de profissão. Todavia, volta a figurar como fabricante de fósforos, no batismo de um outro seu filho, de nome Francisco, realizado em 9 de maio de 1870. Este José Bernardes, papeleiro, viria a falecer de *desastre*, em 9 de março de 1877, na casa da rua da Levada, Fábrica do Papel, em Alcobaça, In PORTELA, Miguel, “*A indústria papeleira na região de Leiria...* Op. Cit., pp. 186.



**Figura 3** - Marca de água da fábrica de papel de Alcobaça em 1850 (Livro aberto a 20 de Setembro de 1850 e encerrado a 5 de Abril de 1851).

Registo de óbitos da freguesia de Alcobaça 1856-1860. LRA/Dep. IV-24-B-10.

PT/ADLRA/PRQ/PACB01003/0010

(Imagem cedida pelo Arquivo Distrital de Leiria)

Importante referir a presença de outros indivíduos ligados ao fabrico do papel em Alcobaça, mormente, Francisco Henriques do Rosário<sup>71</sup>, casado, oficial de papel havia sido padrinho de um recém-nascido de nome José em 7 de março de 1864, e padrinho de batismo de uma menina chamada Júlia<sup>72</sup> em 11 de junho de 1868, onde ficou averbado como fabricante de papel. De igual modo, em 13 de fevereiro de 1869, no batismo de um menino chamado Francisco<sup>73</sup>, ficou arrolado como padrinho, Francisco Baptista, solteiro, fabricante de papel.

Reconhecemos outros elementos da família Gambino, que se radicaram em Alcobaça, nomeadamente, João Batista Gambino, antigo fabricante de Papel no Prado que aqui baptizou alguns dos seus filhos, respetivamente Virgínia<sup>74</sup>, em 18 de maio de 1874 e Francisco<sup>75</sup>, em 28 de setembro de 1876. José Lázaro Gambino<sup>76</sup> veio a falecer em Alcobaça, em 19 de setembro de 1898, e sua esposa, Carolina Mendes<sup>77</sup> veio a falecer também em Alcobaça, em 8 de abril de 1900.

---

71 A.D.L., Livro de Batismo de Alcobaça [1864], Dep. IV-24-A-20, assento n.º 12, fls. 6v-7.

72 Idem, Livro de Batismo de Alcobaça [1867-1868], Dep. IV-24-A-22, assento n.º 7, fl. 11.

73 Idem, Livro de Batismo de Alcobaça [1869-1870], Dep. IV-24-A-23, assento n.º 7, fl. 4.

74 Idem, L.B.A. [1873-1877], Dep. IV-24-A-25, assento n.º 20, fl. 10.

75 Ibidem, assento n.º 28, fls. 43v-44.

76 A.D.L., Livro de Óbito de Alcobaça [1898], Dep. IV-24-B-28, assento n.º 46, fl. 13.

77 Idem, Livro de Óbito de Alcobaça [1900], Dep. IV-44-E-48, assento n.º 15, fls. 4v-5.

De igual modo, salientamos a importância da circulação de mestres papeleiros entre os diversos centros da indústria de papel em Portugal, se fazia com alguma frequência, motivada pela dinâmica empresarial da época e por falência, abertura ou reabertura de algumas fábricas na Região Centro do nosso país. Veja-se o caso de João Martins, fabricante de papel, natural da Lousã, casado com Ludovina da Costa, natural de Tomar e que em 15 de agosto de 1866 se encontrava a trabalhar em Alcobaça, batizando nessa data seu filho José<sup>78</sup> e em 8 de setembro de 1869 batizando sua filha Ana.<sup>79</sup> Neste último registo a madrinha de batismo foi Ana Gambino, solteira que vivia em casa de seus pais, José Lázaro Gambino de Carolina Mendes. Também em 24 de dezembro 1871 nascera Maria, filha do fabricante de papel Francisco André Pereira, e que no seu batizado se apresentaram como padrinhos, João Baptista Gambino, fabricante de papel, e sua esposa Maria do Nascimento Jordão<sup>80</sup> (Quadro 3).

Em 6 de outubro de 1883 José Gambino procedeu ao trespasse da sua Fábrica do Papel, com o papel, trapo e utensílios nela existentes nessa data, a seu filho António Gambino, por um valor superior a dois contos de réis, sendo que uma das condições do trespasse acordado entre ambos foi de António Gambino dar sociedade a seu irmão Francisco Gambino logo que este chegasse à maioridade.<sup>81</sup>

Anos mais tarde, no *Almanach Commercial de Lisboa*, de 1886, faz-se referência a duas Fábricas do Papel no distrito de Leiria, sendo que uma se refere a José Gambino em Alcobaça, e a outra corresponde a Ângelo da Silva Coelho em Porto de Mós.<sup>82</sup> Ângelo da Silva Coelho foi proprietário e fabricante de papel em Rio Alcaide, Porto de Mós, tendo sido casado com Guilhermina Rita da Conceição, conforme se averbou no batismo de seu filho João, em 15 de julho de 1883, na freguesia de S. João Batista dessa vila.<sup>83</sup>

Constatámos que em 30 de novembro de 1897, Francisco Gambino, solteiro e proprietário, morador em Alcobaça, requerera ao Administrador do Concelho licença para instalar uma Fábrica do Papel para embrulho nessa vila. Deste requerimento, passamos a reproduzir um excerto: “*O papel é feito de trapo de algodão, empregando no seu fabrico dois trituradores de madeira e ferro, uma machina de fazer papel, tudo movido por uma roda hydraulica no rio Alcôa. O papel serve unicamente para embrulho. O edificio fica situado na Cerca de Dentro, proximo a Alcobaça, e confronta do norte com valla, sul com Augusto Rodolpho Jorge, nascente com o rio Alcôa, e do poente com o Dr. Francisco Baptista d’Almeida Pereira Zagallo, e à distancia de 200 metros das habitações mais próximas. Terá a area de 280m2 e o perímetro de 42m.*” A 20 de Dezembro desse ano, Francisco Gambino requerera a

---

78 A.D.L., Livro de Batismo de Alcobaça [1865-1867], Dep. IV-24-A-21, assento n.º 24, 23v-24.

79 Idem, Livro de Batismo de Alcobaça [1869-1870], Dep. IV-24-A-23, assento n.º 27, fl. 14.

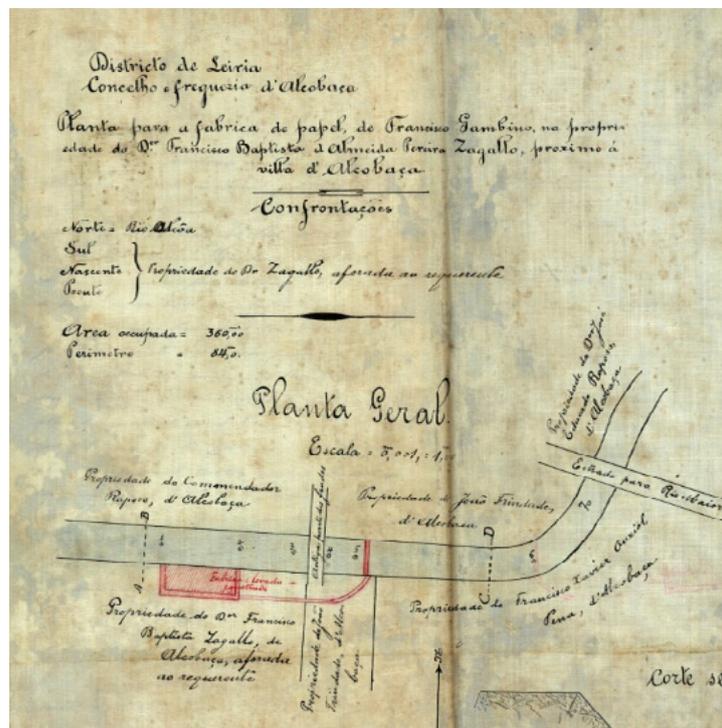
80 Idem, Livro de Batismo de Alcobaça [1871-1873], Dep. IV-24-A-24, assento n.º 30, 14v-15.

81 A.D.L., Livro Notarial de Alcobaça, Dep. V-4-B-25, fls. 48-49.

82 *Almanach Commercial de Lisboa*, CAMPOS, Carlos Augusto da Silva, Typografia Universal, Lisboa, 1886, p. 145.

83 A.D.L., L.B.P.S.J.B.P.M. [1878-1887], Dep. IV-44-C-44, assento n.º 33, fls. 79v-80.

anexação ao processo para instalação da referida fábrica, da planta de localização da mesma.<sup>84</sup> Em 24 de março desse ano, era passado o respetivo alvará de licença para a instalação da Fábrica do Papel de embrulho (Fig. 4).<sup>85</sup>



**Figura 4** - Planta para a fábrica de papel de Francisco Gambino. Autos de Concessão, LRA-Piso-1/Dep.III/79/C/3-79/D/2.

PT/ADLRA/AC/GCLRA/E/097-014

Com os falecimentos de Pelegro Gambino e de José Lázaro Gambino, ocorridos em Alcobaça, a 7 de agosto e a 19 de setembro, de 1898, respetivamente, a indústria papeleira em Portugal perderia dois grandes mestres papeleiros italianos que deixando a sua pátria, souberam contribuir para o engrandecimento e riqueza da Região Centro do nosso país.<sup>86</sup>

No *Almanach Palhares*, de 1903, por seu turno, há referência ao fabrico industrial de papel, na vila de Porto de Mós, sem que, no entanto, saibamos se se tratava de uma ou mais fábricas.<sup>87</sup> Tratar-se-á, talvez, das duas fábricas que se referenciam no *Anuario Comercial de Portugal*, de 1904, sendo que uma era propriedade de Afonso Dias Moreira Padrão e a outra de Luiz António Rodrigues Gaivoto, descendente dos Gaivoto que fabricaram papel na Zibreira.<sup>88</sup> Também em Alcobaça se continuava

84 A.D.L., Administração Central Governo Civil de Leiria, Autos de Concessão, Fábrica de Papel de Alcobaça, 79-C-3, 1897, fl. 2-4.

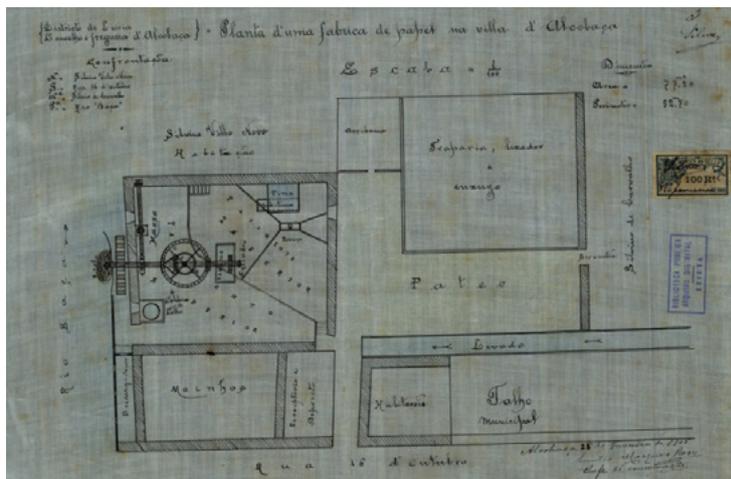
85 Idem, fl. 1-7.

86 A.D.L., Livro de Óbito de Alcobaça [1898], Dep. IV-24-B-28, assento n.º , fl. 10v-11; assento n.º 46, fl. 13.

87 *Almanach Palhares, Burocratico, Commercial e Industrial do Continente, Ilhas e Ultramar*, Propriedade de PALHARES, A. e MORGADO, A., Coordenado por SANTONILLO e MORGADO, A., Typographia da Papelaria Palhares, Lisboa, 1903, 5.º Ano, p. 603.

88 *Anuario Commercial de Portugal, Ilhas e Ultramar da Industria, da Magistratura e da Administratura ou Anuario dos 600:000 Endereços em Lisboa, concelhos do reino, ilhas e colonias*, Director: PIRES, Caleira, Editor Proprietário: SILVA, Manoel José da, XXIV-Ano de publicação, 1904, pp. 1683-1584.

a fabricar papel, nesse ano de 1903, existindo duas fábricas, sendo uma propriedade de António Marques Trindade, a outra de José António de Sousa esposo de Ana Gambino (Fig. 5).<sup>89</sup>



**Figura 5** - Fábrica de papel em Alcobaça em 1905

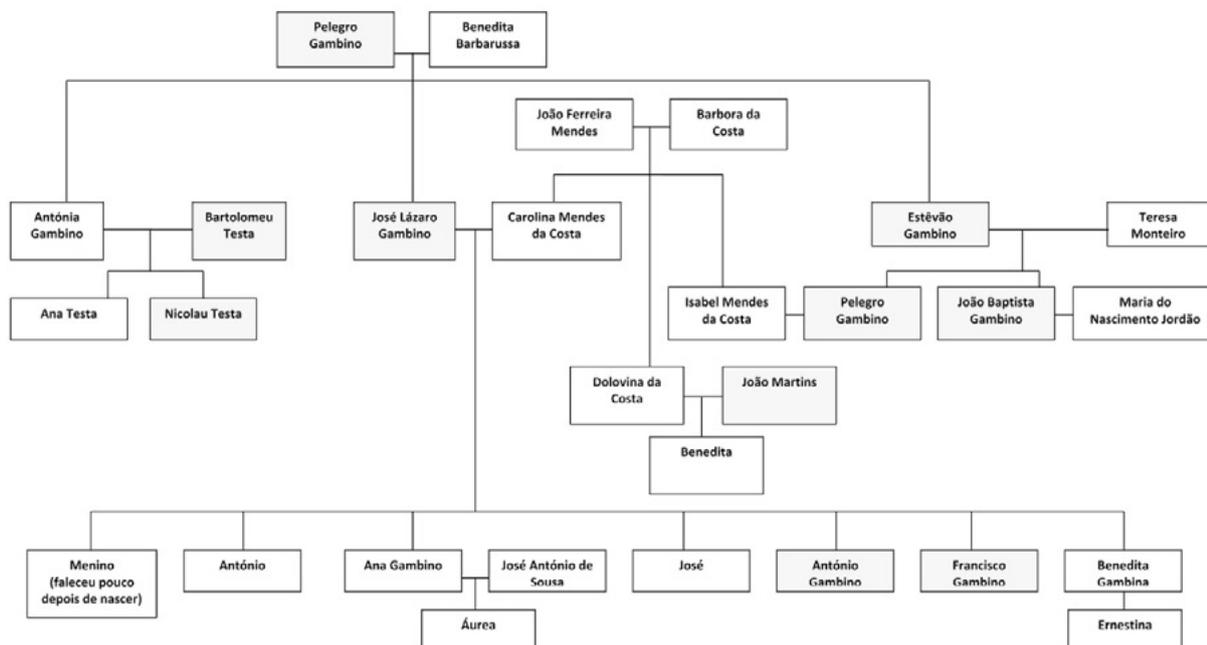
Autos de Concessão, LRA-Piso-1/Dep.III/79/C/3-79/D/2, PT/ADLRA/AC/GCLRA/E/097-014

(Imagem cedida pelo Arquivo Distrital de Leiria)

## CONCLUSÃO

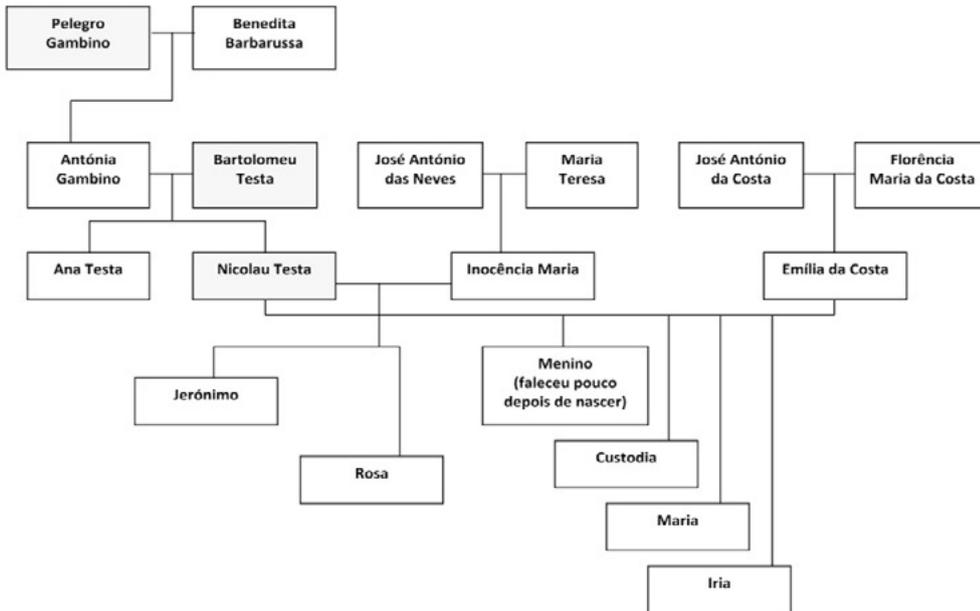
Se o distrito de Leiria ficará na História da Indústria em Portugal, como aquele que iniciou e marcou o arranque do fabrico do papel nacional, pelo exposto, não temos dúvidas em afirmar que a família Gambino ficará na História do Fabrico do Papel, assim como as localidades de Braga, Zibreira, Prado, Sobreirinho, Rio Alcaide e Alcobaça que durante o século XIX, marcaram de forma relevante o desenvolvimento industrial com o seu saber e a sua arte empregues no fabrico do papel.

**Quadro 1** - Esquema genealógico da família Gambino – Ramo Pelegro Gambino

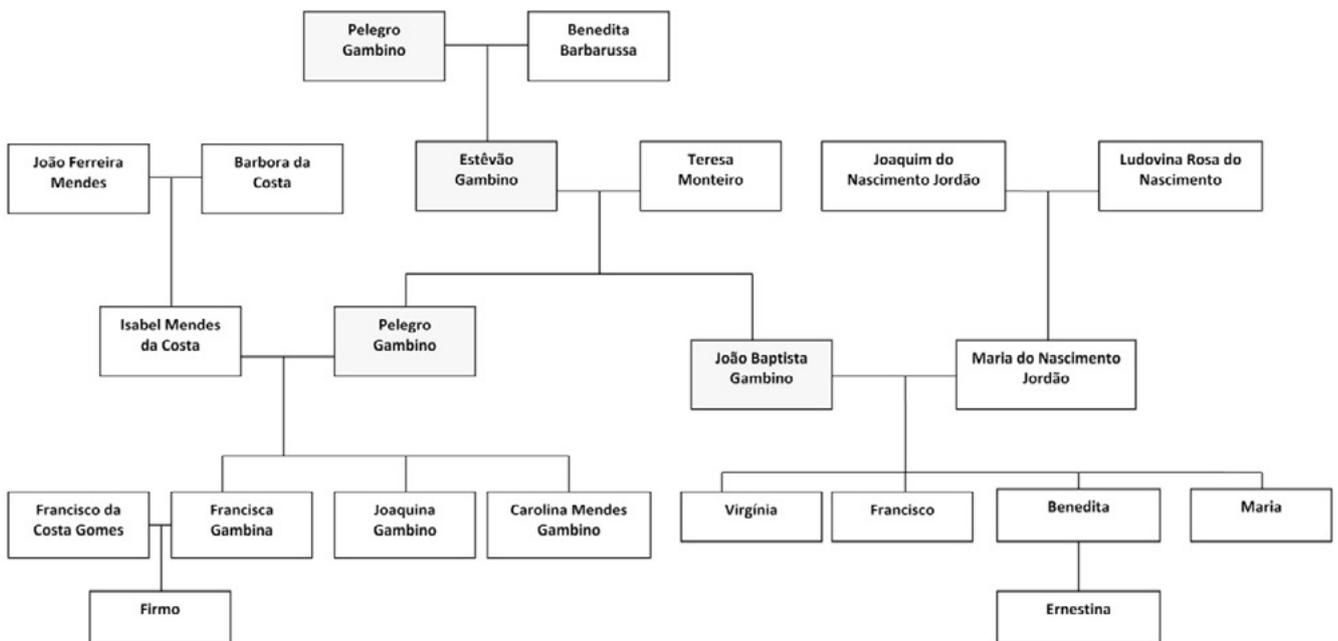


89 *Almanach Palhares, Burocratico, Commercial e Industrial...* Op. Cit., pp. 1038-1039.

Quadro 2 - Esquema genealógico da família Testa



Quadro 3 - Esquema genealógico da família Gambino – Ramo Estevão Gambino



## FONTES E BIBLIOGRAFIA

### FONTES MANUSCRITAS

#### ***Arquivo Distrital de Aveiro***

Livro Misto de S. Paio de Oleiros [1703-1750], Paróquia de Oleiros, Livro 2,

#### ***Arquivo Distrital de Leiria***

Livro de Batismos da Paróquia de S. João Baptista de Porto de Mós

[1870-1878], Dep. IV-44-C-43; [1878-1887], Dep. IV-44-C-44

Livro de Batismos da Paróquia de S. Pedro de Porto de Mós [1876-1879], Dep. IV-44-D-20

Livro de Batismos de Alcobaça

[1860-1864], Dep. IV-24-A-19; [1864], Dep. IV-24-A-20; [1865-1867], Dep. IV-24-A-21; [1867-1868],

Dep. IV-24-A-22; [1869-1870], Dep. IV-24-A-23; [1871-1873], Dep. IV-24-A-24; [1877-1880], Dep. IV-

24-A-26; [1873-1877], Dep. IV-24-A-25

Livro de Batismos de Figueiró dos Vinhos

[1775-1790], Dep. IV-33-E-43; [1790-1803], Dep. IV-33-E-44

Livro de Casamentos de Porto de Mós - S. João Batista [1868-1883], Dep. IV-44-C-58

Livro de Casamentos de Alcobaça [1877-1884], Dep. IV-24-A-47

Livro de Óbito de Alcobaça

[1898], Dep. IV-24-B-28; [1900], Dep. IV-44-E-48

Livro Notarial de Alcobaça,

Dep. V-4-B-25; Dep. V-5-D-27

#### **Administração Central Governo Civil de Leiria,**

Autos de Concessão, Fábrica de Papel de Alcobaça, 79-C-3, 1897

#### ***Arquivo Distrital de Santarém***

Livro de Batismos de Carregueiros

[1842-1859]; [1860-1865]

Livro de Batismos da Zibreira [1841-1859]

Livro de Casamentos de Carregueiros [1813-1859]

Livro de Óbitos da Zibreira

[1884]; [1885]

Livro de Óbitos de Carregueiros

[1821-1859]; [1860-1865]

Livro Notarial de Torres Novas

Livro 25 [tabelião Diogo Rafael Correia Pimenta]

Livro 26 [tabelião Diogo Rafael Correia Pimenta]

### **Arquivo Distrital de Viana do Castelo**

Administração do Concelho de Viana do Castelo, Registo de Testamentos, Livro de Registo de Testamentos 1840-1841, testamento de António Rodrigues Gaivoto.

### **Universidade do Minho - Arquivo Distrital de Braga**

Livro de Batismos da Paróquia de São Victor

[1702-1710], B – 268; [1710-1715], B - 269

Livro de Casamentos da Paróquia de São Victor [1703-1720], B - 290

Livro de Óbitos da Paróquia de São Victor [1737-1751], B - 303

Mitra Arquiepiscopal de Braga, Inquirições de genere [1616-1911], João Gambino 1735

### **FONTES IMPRESSAS**

*Almanach Commercial de Lisboa*, CAMPOS, Carlos Augusto da Silva, Typografia Universal, Lisboa, 1886.

*Almanach Palhares, Burocratico, Commercial e Industrial do Continente, Ilhas e Ultramar*, Propriedade de PALHARES, A. e MORGADO, A., Coordenado por SANTONILLO e MORGADO, A., Typographia da Papelaria Palhares, Lisboa, 1903, 5.º Ano.

*Anuario Commercial de Portugal, Ilhas e Ultramar da Industria, da Magistratura e da Administratura ou Anuario dos 600:000 Endereços em Lisboa, concelhos do reino, ilhas e colonias*, Director: PIRES, Caleira, Editor Proprietário: SILVA, Manoel José da, XXIV-Ano de publicação, 1904.

LARRUGA, D. Eugenio, *Memorias Políticas y Económicas sobre los Frutos, Comercio, Fábricas y Minas de España*, En la oficina de Don Antonio Espinosa, Madrid, 1790, t. XLIV.

*O Direito - Revista de Jurisprudência e Legislação*. Proprietários e Redatores: FONSECA, António Alves da; CASTRO, José Luciano de, Tomo II, Lisboa, Typografia Lisbonense, 1870.

PONZ, D. Antonio, *Viagem de España, en que se da noticia de las cosas mais apreciáveis, y dignas de saberse, que hay en ella*, Tomo Quarto, Tercera Edicion, Madrid, 1789, (1.ª Edição – 1774),

*Revista Universal. Chronica Judicial Artistica, Scientifica, Litteraria, Agricola, Commercial e Economica de todo o mundo*, n.º 5, de 28 de outubro de 1841.

RIBEIRO, José Silvestre, *Secção do Contencioso Administrativo, Colligidas e Explicadas*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1855, t. II.

### **BIBLIOGRAFIA GERAL**

ALVES, Jorge Fernandes, A estruturação de um sector industrial – a pasta de papel, *Revista da Faculdade de Letras História*, Porto, III.ª Série, vol. 1, Porto, 2000, pp. 153-182.

BALLESTEROS, José Manuel Bértolo, “A presença dos Gambino no concelho de A Estrada”, *A Estrada. Miscelânea Histórica e Cultural*, Museo Manuel Reimóndez Portela, 2013, vol. 16, pp. 149-173.

BANDEIRA, Ana Maria Leitão,

“O Fabrico de papel no Distrito de Coimbra ao longo dos séculos XVI-XIX: um percurso histórico”. *Pasta de*

*Papel: revista portuguesa da indústria papeleira* (22), Julho, 1999, pp. 29-36.

Pergaminho e Papel em Portugal. Tradição e conservação, Lisboa, CELPA/Associação da Indústria Papeleira, 1995.

“Santo António de Lisboa e não de Pádua: marcas de água de papel em documentos do Arquivo da Universidade de Coimbra”, O Papel ontem e hoje. Arquivo da Universidade de Coimbra – Renova. X Semana Cultural da Universidade de Coimbra – Imaginação (1 a 8 de Março de 2008), 2008.

CAMPOS, Maria do Rosário Castiço de,

A Fábrica de Papel da Lousã e o processo de industrialização em Portugal, Revista da Faculdade de Letras História, Porto, III.<sup>a</sup> Série, vol. 10, Porto, 2009, pp. 145-150.

*A Lousã no século XVIII. Redes de Sociabilidade e de Poder*, Palimage, 2010.

Mobilidade social e ascendente no século XVIII em Portugal: estudo de um percurso familiar. Familias y Poderes. Actas do VII Congresso Internacional de La Asociación de Demografía Histórica, Granada, Editorial Universidade de Granada, 2006, pp. 191-197.

CARREIRA, Maria de São Luiz da Silva, Marcas de Água. Arquivo Histórico Parlamentar (Monarquia Constitucional 1821-1910). Tese de Mestrado em Ciências da Documentação e Informação Arquivística. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Lisboa, 2012.

FERREIRA, Joaquim Antero M., “Breves apontamentos sobre a indústria papeleira em Vizela: as fábricas de papel dos Álvares Ribeiro (séculos XVIII-XX)”, O Papel ontem e hoje. Arquivo da Universidade de Coimbra – Renova. X Semana Cultural da Universidade de Coimbra – Imaginação (1 a 8 de Março de 2008), 2008.

GAYOSO, Gonzalo, “La fabricación del papel em Galicia del Siglo XVIII a nuestros días”, *Investigación y Técnica del Papel*, n.º 4, 1965.

LOURENÇO, José Henrique Tomé Leitão, A Indústria na Vila de Alenquer (1565-1931), Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2009, Dissertação de Mestrado em História Regional e Local.

MARTINS, Luís Filipe Correia, Rota do Papel do Vale do Ceira e Serra da Lousã. A fábrica de Papel do Bosque, Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Arquitectura, Coimbra, 2010, vol. I e II.

MELO, Arnaldo Faria de Ataíde e, “O Papel como elemento de identificação”, Separata dos *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, Lisboa, Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1926.

OLIVEIRA, Aurélio,

“Indústrias em Braga. As fábricas de papel do Rio Este”, *Bracara Augusta*, vol. XLIX, n.º 96 (109), Braga, 1993, pp. 417-443.

“Fabrico de papel em Braga no século XVI”, Revista da Faculdade de Letras História, Porto, III.<sup>a</sup> Série, vol. 8, Porto, 2007, pp. 25-28.

PORTELA, Miguel,

O Fabrico do Papel em Figueiró dos Vinhos no séc. XVII, Edição do autor, 2012.

A indústria papeleira na região de Leiria no Portugal oitocentista, *Cadernos de Estudos Leirienses- 3*, Editor:

Carlos Fernandes, *Textiverso*, 2014, pp. 181-200.

“Houve ou não fabrico de papel na Batalha no Século XVI? Notas sobre o fabrico de papel no Distrito de Leiria”, *Boletim Semestral da Comunidade Concelhia da Batalha*, Edição n.º 2, Batalha, 2014.

Os Curados e o fabrico de Papel em Figueiró dos Vinhos no século XVII, *Jornal da Golpilheira*, Diretor: Luís Miguel Ferraz, Ano XIX, Edição 215, maio - 2015, p. 17.

Mestres Papeleiros Genoveses em Alcobaça (Breves Apontamentos), *Jornal da Golpilheira*, Diretor: Luís Miguel Ferraz, Ano XIX, Edição 217, julho - 2015, pp. 16-17.

Nótula histórica sobre Bento Buxo Sarramim: mestre papeleiro do engenho do papel em Figueiró dos Vinhos no século XVII, *O Figueiroense*, Edição compartilhada com *O Ribeira de Pera*, Diretor: Fernando C. Bernardo, II Série, N.º 17, 16 de dezembro de 2015, pp. 8-9.

O Fabrico de papel em Figueiró dos Vinhos no século XVII, *Atas do I Congresso de História e Património da Alta Estremadura*, CEPAE - Centro do Património da Estremadura, 2016, pp. 303-322.

Novas achegas para a História do fabrico do papel em Alcobaça. Manuel dos Santos Libório e Francisco Xavier Pedroso: dois notáveis industriais, *Jornal da Golpilheira*, Diretor: Luís Miguel Ferraz, Ano XX, Edição 232, outubro - 2016, p. 23.

PORTELA, Miguel e MADURO, António Valério, Património industrial de Alcobaça e Nazaré nos séculos XVIII-XX – Parte I, *Cadernos de Estudos Leirienses*- 9, Editor: Carlos Fernandes, *Textiverso*, 2016, pp. 365-382.

RUAS, João, “O engenho do papel”, *Monumentos*, Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, Lisboa, 2007, n.º 27, pp. 152-157.

SANTOS, Maria José Ferreira dos,

*A Indústria de Papel em Paços de Brandão e Terras de Santa Maria (séculos XVIII e XIX)*, Santa Maria da Feira, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 1997.

“José Maria Ottone e a Indústria do Papel em Portugal no século XVIII”, *O Papel ontem e hoje*. Arquivo da Universidade de Coimbra – Renova. X Semana Cultural da Universidade de Coimbra – Imaginação (1 a 8 de Março de 2008), 2008, pp. 41-48.

“Marcas de água e história do papel: a convergência de um estudo”, *Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias*, Lisboa, Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa, 2014, vol 33, pp. 11-29.

*Marcas de água: séculos XIV-XIX*, Coleção TECNICELPA, coedição de TECNICELPA - Associação Portuguesa dos Técnicos das Indústrias de Celulose e Papel e Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Julho de 2015, e *Do Engenho à Fábrica*, Coordenação Científica de Maria José Ferreira dos Santos, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Março de 2015.

SANTOS, Maria José Ferreira dos; CASTELLÓ MORA, Juan, “The Ottone family and paper manufacturing in Spain and Portugal – 17th and 18th century”, *IPH Congress Book*, vol. 12, Suíça, IPH, 1998, pp. 146-154.

SEQUEIRA, Gustavo de Matos, *A Abelheira e o fabrico de papel em Portugal: história de uma propriedade e de uma fábrica*, Lisboa, Tipografia Portugal, 1935.

VITERBO, Sousa, *Artes Industriais e Industrias Portuguezas: O Vidro e o Papel*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.